ANNO XXXV N. 18.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 5$000.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

SEGUNDA FEIRA 24 DE JANEIRO DE 1859.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO NORTE.
Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes ; Natal, o Senhor Antonio Marques da Silva ; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga ; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira ; Maranhão, o Sr. José Teixeira de Mello ; Piauhy, o Sr. José Joaquim Avelino ; Pará, o Sr. Justino J. Ramos ; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda todos os dias, as 9 e meia horas do dia.
Iguarassu', Goianna e Parahiba, nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns ; na terça-feira
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista Ouricury e Exu', nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta Pimenteiras e Natal : quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhã.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio : segundas e quintas.
Relação : terças feiras e sabbados.
Fazenda : quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio : quintas ao meio dia.
Dito de orphãos : terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel : terças e sextas ao meio dia.
Segundo vara do civel : quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JANEIRO.
2 Lua nova as 10 horas e 45 minutos da manhã.
10 Quarto crescente as 5 hora e 20 minutos da tarde.
17 Lua cheia as 8 horas e 12 minutos da manhã.
24 Quarto minguante aos 2 minutos da manhã.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 9 horas e 18 minutos da manhã.
Segunda as 9 horas e 42 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
24 Segunda. N. S. da Paz ; S. Themoteo b. m. ; S. Metello m.
25 Terça. Conversão de S. Paulo ap. ; S. Ananias ; S. Juventino.
26 Quarta. S. Policarpo b. m ; S. Paula v. ; S. Theogenes b. m.
27 Quinta. S. João Chrisostomo b. dout. da igr. ; S. Avito m.
28 Sexta. S. Cyrillo b. ; Ss. Leonidas e Flaviano mm.
29 Sabbado. S. Francisco de Sales dout. em direito b.
30 Domingo. S. Martinha v. m. ; S. Jacintha de Mariscott v. f.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias ; Bahia, o Sr. José Monteiro Alves Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.
O Proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Quarta secção.—Secretaria do governo de Pernambuco, 20 de janeiro de 1859.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia, tem resolvido dar audiencia nas terças e sextas-feiras ao meio dia.—José Bento da Cunha Figueiredo Junior.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 21 de janeiro de 1859.

ORDEM DO DIA N. 186.

O tenente general commandante das armas, faz certo para sciencia da guarnição e devido effeito, que autorisado por officio da presidencia de 8 do corrente datado, contratou a 17 deste mez para servir na mesma guarnição, o Sr. Dr. em medicina João Honorio Bezerra de Menezes, percebendo os vencimentos correspondentes aos de segundo cirurgião do corpo de saude, nos termos do artigo 4 do regulamento de 7 de março de 1857. Faz igualmente certo que o contratado entrou naquelle mesmo dia no exercicio das respectivas funcções.

(Assignado.)—José Joaquim Coelho.

(Conforme.)—Horacio de Gusmão Coelho, alferes ajudante de ordens, do commando.

—22—

ORDEM DO DIA N. 187.

O tenente-general commandante das armas dando publicidade ao officio em seguida transcripto, julga ter cumprido a deliberação que tomou S. Exc. o Sr. conselheiro presidente da provincia no final do citado officio.

1.ª secção.—Palacio do governo de Pernambuco, em 20 de janeiro de 1859.

Illm. e Exm. Sr.—Tendo em attenção' o que informou V. Exc. a respeito do delegado do cirurgião mor do exercito nesta provincia, cabe-me declarar a V. Exc que elle não merece advertencia que em meu officio de 15 do corrente pedi a V. Exc. houvesse de fazer-lhe, e que foi satisfeita em ordem do dia n. 184.

A falta do cirurgião do dia que por duas vezes notei no hospital militar, com quanto podesse e devesse ser remediada pelo mesmo delegado, comtudo o seu comportamento anterior e as explicações que dá, e que estão de accordo com os factos, demonstram que os actos que censurei foram devidos a' grande escrupulo de infringir ordens que deviam ser entendidas de modo diverso. Ha pois nisto defeito de intelligencia do que se havia determinado, talvez excesso de seguir á risca, o que supponho-se ordenado, mas não falta de zelo.

Neste sentido sirva-se V. Exc. de fazer na supracitada ordem do dia as alterações que julgar convenientes.

Deus guarde a V. Exc.—Manoel Felizardo de Souza e Mello.—Sr. tenente-general commandante das armas.

(Assignado).—José Joaquim Coelho.

Conforme.—Horacio de Gusmão Coelho, alferes ajudante d'ordens do commando.

INTERIOR.

S. PAULO.

Relatorio do primeiro tenente da armada Antonio Marianno de Azevedo, sobre os exames de que foi incumbido no interior da provincia de S. Paulo.

(Continuação do n. 17.)

Esse pequeno commercio dos Sant'Annistas tem continuado com mais ou menos regularidade. As monções fazem em geral tres viagens no anno, e descançam nos tres ou quatro mezes das cheias (de dezembro a março), por causa do insano trabalho a que se he obrigado, quando se quer subir o rio em taes épocas. Sant'Anna apenas importa ; as canôas vem de lá vazias, e voltam com sal, fazendas e ferragens. Esta exportação de Piracicaba he feita nas monções sant'annistas unicamente: não ha uma monção piracicabana. Dahi provém a ignorancia quasi geral em que se acha a população dessa cidade a respeito do que se passa pelo «Tieté.» Quando em agosto passado, a presidencia de San Paulo, em consequencia de ordens do ministerio da marinha, mandou a Piracicaba e a Porto Feliz pedir informações sobre os recursos que se poderia encontrar nas duas povoações, para os preparativos da minha viagem fluvial, foi-lhe respondido que em nenhuma dellas havia canoas, nem gente propria para uma tal excursão. A veracidade dessas informações, que em San Paulo me pareceram menos exactas, foi depois por mim reconhecida ; e o resumido historico que acabo de esboçar póde de alguma maneira dar esclarecimentos sobre as causas que motivaram tão desfavoravel resultado.

Actualmente, motivos identicos aos que na segunda metade do seculo passado induziram o governo portuguez a encetar e acoroçoar a navegação do Tieté e do Paraná chamam a attenção do governo brasileiro para esses rios e povoações convizinhas.

Uma differença notavel se dá porém entre a época actual, e a do regimem colonial. O rio Pardo, principal causa do desenimo do estabelecimento da antiga communicação fluvial entre San Paulo e Mato Grosso, não tem de ser agora navegado. Coyabá, longe da fronteira, não he o ponto que attrahe mais as vistas do governo. Miranda, pequeno presidio que pelo seu isolamento servia apenas para degredo de criminosos, transformado hoje em povoação florescente, praça de guerra bem fortificada, torna-se, por sua posição geographica, de uma importancia militar e politica incontestavel. Dahi, as tropas que escorregarem pelos rios Miranda e Paraguay guardaram Albuquerque, Coimbra e o importante ponto do Pão de Assucar, que nos pertence, e que sem duvida estamos dispostos a conservar a todo o custo. Por outro lado, nada obsta ao estabelecimento de uma navegação a vapor desde Coyabá até Miranda, ou pelo menos até a foz desse rio. Todas estas circumstancias fazem com que os cuidados e empenhos, que no seculo passado o governo empregou em estabelecer uma communicação fluvial entre San Paulo e Coyabá', se appliquem agora em, pelo mesmo meio, approximar Miranda da côrte, com o que se conseguirá', com menos difficuldades, resultados mais vantajosos que os de outr'ora.

A estas considerações acrescentarei outras, suggeridas por certas apprehensões pelo futuro, que por mais infundadas ou singulares que pareçam, não posso eximir me de patentear.

A abertura dos portos fluviaes de Mato-Grosso, idéa cuja realisação tantos sacrificios nos tem custado, e quem sabe quantos inda nos custará', não enthusiasma muito os meus sentimentos de brasileirismo. Para que a estranheza que causará esta proposição não produza uma duvida injuriosa, e injusta sobre os puros sentimentos de patriotismo que me animam, convém que eu me explique.

Creio que ninguem desconvirá na especie de segregação do resto do imperio, em que, por sua longiqua situação, tem até hoje vivido a extensa e quasi deserta provincia de Mato-Grosso. A immensa distancia em que se acha esta importante fracção do Brasil, a exiguidade e disseminação de sua população produzem um estado de atrazamento, e mesmo de ignorancia em quasi todos os ramos da civilisação, o qual por seu turno faz com que não se sinta alli certas necessidades, que são imperiosas entre povos mais adiantados. O solo intertropical de Mato-Grosso offerece os mesmos productos que o de quasi todas as outras provincias do imperio. Além da lavoura, da criação de gado, e de uma grosseira, accidental, e diminuta mineração, nenhuma outra industria he alli conhecida. E os poucos lavradores e criadores só plantam e criam o necessario para consumo da pequena população da provincia, que lhes paga os seus pouco custosos serviços por preços exorbitantes.

De Mato-Grosso pois nada nos vem, ao passo que elle tambem só nos compra o sal, e um pequeno numero de limitadas especies de productos da industria fabril.

Se a considerar-mos politicamente, pode-se dizer em geral, que as relações se cifram em a provincia mandar-nos os seus deputados, e em nós lhe enviarmos um presidente, juizes, tropas, clero, gastando annualmente com esses empregados, e com a manutenção de suas estradas, correios, fortalezas e embarcações de guerra centenas de contos de réis.

A' vista destes factos, cuja veracidade não pode ser contestada em boa fé, não se me deverá estranhar que eu diga sem hesitações, que nada tem havido que induza Mato-Grosso a achar muito attractiva a sua condição de provincia do Brasil ; e que entretanto, se se pensa em algumas vantagens dessa condição, vê-se que não tem sido o resto do imperio, e muito menos a côrte do Rio de Janeiro quem as tem fruido.

Conhecer este estado desfavoravel de uma de nossas grandes provincias, e pensar nos meios de acabar com elle, me parece natural em qualquer Brasileiro, e sobretudo nos que são chamados a dirigir os negocios do Estado. He justamente o que se faz, dir-me-hão, procurando abrir os portos de Mato-Grosso ao commercio, á industria, a' civilisação emfim, pois todos os males que apontais provém do isolamento em que até hoje tem vivido a provincia.

Pensemos um pouco sobre isto.

Se com a abertura do Paraguay, se tem unicamente em vista a prosperidade e civilisação de Mato-Grosso, ninguem mais do que eu esta' convicto dos grandiosos resultados que se obterão por esse meio, cuja prompta efficacia salta aos olhos. Mas se o governo imperial tem por fim, não só o engrandecimento de Mato-Grosso, mas tambem a obtenção de reciprocas vantagens na continuação dessa provincia entre a grande familia, que vive sob a egide protectora das bellas e fecundas instituições que governam o Brasil, então não só duvido da proficuidade do meio citado como até receio muito que elle produza justamente o contrario.

Vejamos.

Mato-Grosso nunca exportou. Um dos principaes fins que temos em vista com a abertura dos portos da provincia, he por certo dar principio a's suas exportações, porquanto se a permutação dos productos he condição importante para o estabelecimento de um commercio qualquer entre povos, muito mais indispensavel ella se torna, tratando-se da dispersa população de um solo fecundo, onde inda não ha capitaes, e se desconhece os recursos do credito. Se os generos que do Rio fossem importados naquella parte do imperio tivessem de ser pagos só com dinheiro, seria inevitavel a sua accumulação nos armazens, causando graves prejuizos aos especuladores, ou então, cada transacção, affectando o escasso numerario da provincia torna-la-hia incapaz de occorrer a's exigencias dos importadores, os quaes ver-se-hiam forçados ou a abaixar progressivamente os preços dos seus generos, ou a abandonar de todo taes especulações.

Por mais evidente que isto pareça, não julgo ocioso repetir, que esforçando-nos com sacrificios pela abertura do Paraguay, temos principalmente em vista dar começo a's exportações de Mato-Grosso.

E ellas apparecerão indubitavelmente ; talvez escassas nos primeiros tempos, mas abundantes dahi a alguns annos, pois a nova éra de sua vida commercial induzirá os seus lavradores e criadores a exercer suas industrias em grande escala ; e fará apparecer capitaes, que tirarão da terra, as inda não exploradas, riquezas que ella encerra.

Para não entrar em questões ociosas, desejo persuadir-me do que os productos da lavoura de Mato-Grosso, embora similares aos nossos, e aos dos outros lugares do Brasil que fazem do Rio o seu porto de exportação, acharão no nosso grande mercado um prompto consumidor.

Procurando esquecer me das causas do definhamento da industria principal do Rio Grande do Sul, esforço-me por crer que os xarques de Mato-Grosso se venderão bem no Rio de Janeiro, apezar da temivel concurrencia das republicas do Prata, sobretudo depois do ultimo tratado com o Estado Oriental.

Mas apezar da minha vontade de julgar possivel tudo isso, fico intimamente convencido de que por grandes que sejam as vantagens offerecidas pela praça do Rio, maiores serão as que póde offerecer a tambem importante praça de Buenos-Ayres, se o seu governo quizer fazer valer todas aquellas de que pode dispor.

Com effeito, ainda uma vez nos lembremos de que os productos agricolas da intertropical Mato-Grosso, sendo communs a quasi todo o Brasil, não podem ser cultivados no solo argentino, entre cuja população são todavia alguns delles considerados como generos de primeira necessidade. Sabemos o quanto tem-se tornado importante a exportação do nosso assucar, aguardente e café para o Rio da Prata, principalmente depois de 1851 Em uma obra sobre aquellas republicas, que em 1855 me foi offerecida pelo Sr. D. Santiago Derqui, ministro do interior da Confederação Argentina, li documentos officiaes, que orçavam o termo medio annual das importações do Brasil em Buenos-Ayres, em 1,600.000 pesos fortes. Se pois admittirmos uma grande producção em Mato Grosso, he bem natural que os exportadores prefiram o consumidor vizinho e necessitado, ao especulador longiquo, que muitas vezes comprará taes productos, para reexporta-los para esse mesmo vizinho por cuja porta já elles passaram, ganhando nessa especulação o que o exportador de Mato-Grosso poderia ter ganho muito tempo antes, sem as despezas e riscos de uma viagem oceanica.

Por outro lado, as fazendas, louças, ferragens e outros productos da industria européa, menos sobrecarregados de impostos, são em Buenos-Ayres mais baratos que no Rio. E a isto accresce que, para animar a navegação e o commercio, o governo imperial mandou pôr em execução nas alfandegas de Mato Grosso uma pauta especial, na qual muito se favorece esses mesmos productos. Tudo isto quer dizer, que taes generos, levados de Buenos-Ayres para Mato-Grosso, serão alli vendidos talvez por metade do preço, porque poderão ser comprados os que forem trazidos do Rio de Janeiro.

Se pois com o fim de estreitar tão vantajosas relações, o governo portenho conceder certos favores e isenções aos navios e generos de commercio, que transitarem desde o seu porto até os do Alto Paraguay, e vice-versa, não he muito provavel que em breve uma marinha mercante, composta de pequenos vapores, e pequenos navios de véla, se organise em Mato-Grosso e em Buenos-Ayres, para fazer entre os dous mercados a permutação lucrativa, e necessitada de seus respectivos productos ? E, em tal caso, não nos será um verdadeiro impossivel desviar a direcção desse commercio para o Rio de Janeiro, ou para qualquer outro porto do Brasil ?

Dê-se as idéas que apenas estou esboçando o desenvolvimento de que ellas são susceptiveis ; compare-se a barateza, segurança, e nenhum receio de uma navegação fluvial, com as dispendiosas exigencias, os riscos e perigos de uma navegação oceanica, como a do Rio da Prata ao Rio de Janeiro entre-se mesmo em calculo com o empenho com que os nossos «bons e leaes» visinhos de Buenos-Ayres procuram relacionar-se com Mato-Grosso, se pressentirem que assim prejudicarão de alguma maneira os interesses do « ambicioso Russo da America do Sul » (1), e ver-se-ha que nada tem de phantastico o que estou dizendo.

Quem não pressente que essas relações commerciaes seguir-se-hão muito naturalmente outras de caracter muito mais intimo, que affectarão profundamente a indole, as idéas, os costumes, e os interesses da longiqua, e isolada provincia brasileira de Mato-Grosso ?

E se, ao passo em que na parte da provincia que se acha circundada de republicas invejosas de nossa grandeza, o movimento, o bem estar, e o progresso tudo modificarem ; no interior, isto he, na parte em que a provincia está em contacto com as que pertencem a' communhão brasileira, só existirem o silencio dos desertos, as privações e miserias dos sertões, e a barbaria dos nomadas, quem poderá assegurar que os habitantes de Mato-Grosso acharão muito vantajosa a continuação de sua existencia politica entre a communidade brasileira ?

Não se dê ás minhas palavras uma interpretação erronea, e odiosa. Ninguem supponha que eu julgue util a conservação do todo, o definhamento de uma das partes. Semelhante paradoxo, inaugurado outr'ora em systema de governo, torna-se hoje um anachronismo repugnante as idéas liberaes, e humanitarias de nossos dias ; e apresso-me a declarar que em minha opinião, jamais será' demasiadamente deplorado o retardamento do progresso de qualquer provincia do imperio. O que penso he que a par dos esforços para a acquisição de meios que façam prosperar a atrazada Mato-Grosso, devemos tambem lançar mão de todos aquelles, que apertem cada vez mais os laços que a unem á familia brasileira. O que quero dizer he que se na acquisição desses meios devemos ser incansaveis, he indispensavel, com tudo que façamos delles uma applicação simultanea, e igualmente proficua, de sorte que nunca a realisação de um dos fins seja conseguido em detrimento do outro.

Lançando os olhos sobre qualquer mappa do Brasil, vê-se que se o Paraguay he a via traçada pela natureza para o desenvolvimento da civilisação de Mato Grosso, o Alto Paraná' he aquella por onde se infiltrará' no coração da provincia tudo quanto póde concorrer para abrasileira-la.

Esta verdade geographico politica não póde continuar a ser-nos indifferente.

Desde o dia em que offerecemos aos productos estrangeiros novos mercados nos portos brasileiros do Paraguay, principiou a tornar-se indeclinavel a necessidade de transitar pelo Alto Paraná e seus affluentes, e de povoar e cultivar os sertões que elles atravessam. Quaesquer que sejam os obstaculos que se opponham a essa medida, he ella de tão transcendente importancia, que tudo devemos envidar para destrui-los, sobretudo depois que devemos ao Sr. barão de Antonina a exploração do rio Ivinheima, que com tanta vantagem substitue o Rio Pardo nas communicações fluviaes com Mato-Grosso.

Crear nucleos de população nas margens do Tieté, Paranapanema, Ivinheima, Iguatemy, e nos terrenos mais centraes comprehendidos entre o Pequiry, Taquary e Sucuriu' ; preparar tudo para attrahir a esses lugares uma emigração européa ou nacional, são necessidades que não podiam escapar á previdencia dos illustres estadistas que estão hoje a' testa da alta administração.

Sem duvida a crise em que nos achamos pela quasi repentina falta de braços agricultores, e pelas difficuldades da espinhosa questão da colonisação, são grandes obstaculos contra a realisação de taes medidas.

Em minha humilde opinião porém, o estado critico em que nos achamos he o principio de uma revolução importante e necessaria, que se completará muito mais cedo do que muitos suppõem. Estou persuadido de que um futuro, talvez bem proximo, resolverá o problema extinguindo a grande propriedade.

Esse velho resto de feudalismo, e do regimen colonial não poderá' subsistir por muito tempo ainda em um paiz como o nosso, onde tanta preponderancia, e estabilidade se deu ao elemento democratico, e cuja população será' por longos annos escassa, em relação a' extensão do seu territorio. A colonisação por parceria cada dia nos mostra que não medrará' entre nós. Digam o que quizerem os interessados em sua introducção, ella ha de ser substituida pela pequena propriedade, porque o lavrador europeu jamais abandonará' a sua patria, senão pela perspectiva de tornar-se proprietario de terras e de fazer fortuna.

Refiro-me principalmente aos Allemães, unico povo que em meu entender, nos poderá' libertar das pessimas idéas e costumes que nos legaram os Portuguezes, causa primaria de tudo quanto de mão nos tem succedido, como nação e como individuos.

Elles preferirão sempre cultivar uma terra sua, mesmo em Mato-Grosso, a ganhar metade da colheita que fizerem em terras de outrem, por mais vantajosamente situada que esta esteja, e por menos ficticios que possam ser para o futuro essa partilha de lucros com que se lhes engoda.

Quando o governo impellido pela força da opinião, e da necessidade, tomar a iniciativa nessa transformação, preparando os elementos que a devem facilitar e desenvolver, não continuarão despovoados os uberrimos territorios de que estou tratando.

Tudo quanto acabo de dizer póde mostrar o grande alcance da idéa de fundar um estabelecimento naval na foz do Tieté, e de fazer navegar pelo Alto Paraná' alguns vapores do estado.

O estabelecimento do Itapura não he só de grande importancia estrategica, no caso de sermos forçados a uma guerra pela impertinencia de algum de nossos vizinhos. Elle he tambem a primeira manifestação dessa iniciativa do governo, de que eu ha um instante fallei : será' como que as vertentes dessas torrentes de brasileirismo que tem de regar o coração de Mato-Grosso, e de espalhar em todo o seu territorio os grandiosos fructos da nossa patriotica união.

Ao encontro da regeneração economica que tem de ser importada pelo rio Paraguay, marchará das margens do Paraná' a regeneração politica ; e ambas, encontrando se abraçando-se no centro da provincia, derramarão por todo aquelle fecundissimo sólo as riquezas, a força, a illustração, a tranquillidade, o brasileirismo e o poder.

Bem se vê que ao estabelecimento do Itapura devem seguir-se outros nucleos de população que reproduzam em maior escala os resultados que se forem obtendo daquelle. E para o futuro, quando desapparecerem os actuaes sertões banhados pelos rios acima citados, para darem lugar a boas e transitadas estradas, que communiquem entre si proximas e florescentes povoações, uma politica sabia e patriotica, traçando limites mais circumscriptos á provincia de Mato-Grosso e outras convizinhas, fará scintillar mais uma estrella no pavilhão do imperio.

Findando esta digressão, que me pareceu necessaria para dar uma idéa da importancia da fundação que o Exm. ministro da marinha vai mandar fazer na foz do Tieté, reato o fio das considerações que tem de constituir o meu relatorio sobre os rios e territorios, cujo exame me foi incumbido pelo mesmo Exm. ministro.

Julgo ter de alguma maneira explicado os motivos por que o Tieté he hoje quasi de todo desconhecido na propria provincia de S. Paulo. A esse pouco conhecimento attribuo a especie de preconceito geral que encontrei naquella provincia, a respeito da exequibilidade da navegação do citado rio por embarcações de certa ordem. As exagerações nesse sentido são da mesma força que as de que ja fallei sobre sezões, bugres, onças, etc. O mesmo individuo que me manifestava o seu pezar pela inevitabilidade das sezões que me iam acommetter, me assegurava que nada seria mais facil do que equebrar e canalisar todos os saltos e caxoeiras do rio.

Ora, todas essas preoccupações, tendo uma força de contagio que admirei, não podem deixar de prejudicar de alguma sorte as futuras vistas do governo imperial.

Parece-me necessario que nos vamos habituando desde já a não contar com o rio Tieté como via de communicação vantajosa ; e por outro lado, convem dissipar os infundados receios de habitar suas uberrimas margens, suppondo-as verdadeiros focos de peste e de perigos de todos os generos.

Eu cahiria no defeito de exageração que estou censurando, se dissesse ousadamente — não ha sezões no Tieté. — Não : n'um rio sujeito ás chuvas periodicas das latitudes intertropicaes, que ás vezes como neste anno produzem enchentes extraordinarias, não he impossivel que no decrescimento das aguas a vegetação submergida por ellas reappareça putrida, e exhale miasmas que infectem o ar que alli se respirar. Mas cumpre que nos recordemos de que as febres intermittentes, que porventura appareçam em taes épocas, não são pestes mortiferas como a cholera, o typho ou a febre amarella, de que aliás já' não se faz tanto escarcéo.

As margens tietanas são, em geral, bordadas de espigões mais ou menos altos, que dando-lhes uma forma taludica, impedem o transbordamento das aguas. Em uma extensão de cento e tantas leguas não he de admirar que haja uma ou outra varzea que na época das enchentes se transforme em brejo. Não será' por certo prudente morar nesses lugares, sem ter antes feito alguns aterros, esgotos, e tomado outras medidas hygienicas ; sem embargo observei que esses poucos lugares brejosos tem sempre uma quasi insensivel inclinação para o rio, a qual da' tal ou qual sahida a's aguas que os invadem.

Para provar a pouca insalubridade do Tieté, recordo que até 1830 nunca se fallou alli em sezões : nisso são concordes todos os escriptores dos roteiros que li, e alguns daquelles antigos «mareantes» das monções de Coyabá', com quem conversei em Porto Feliz. Hoje posso dizer-se que as margens do rio estão povoadas, e mais ou menos cultivadas até o salto de Avanhandava ; e nesse ponto, apezar da sua proximidade ao grande campo do mesmo nome, lugar o mais alagadiço do rio, esta' estabelecido um individuo que se encarrega de fazer as varações das canoas, e principia a trabalhar n'uma plantação em grande escala.

Ora, esses individuos, embora incredulos, são os mais irrecusaveis testemunhos da habitabilidade das margens do rio. Eu os vi, sempre sob a impressão dos terrores e exagerações de que me tenho occupado, discorrer sobre os perigos da supposta peste a que estavam continuamente sujeitos ; mas notei que denominavam «maleitas» a toda e qualquer enfermidade que os atacava.

Estou convencido de que se a cholera ou a febre amarella invadissem aquelles lugares, seriam logo chrismadas por sezões, e o rio carregaria com as culpas dos mysteriosos caprichos dessas epidemias, assim como em 1838 foi accusado das mortes causadas pelo typho.

Repito, não acho impossivel que nos lugares de varzeas haja, na época das vasantes, algumas febres intermittentes ; mas taes lugares são excepções nas margens barrancosas do rio, e logo que se queira pode proceder-se a faceis aterros e esgotos, que evitarão a accumulação e estagnação das aguas.

Quanto a mim, a verdadeira peste do Tieté tem sido o systema de navegação alli usado até hoje. O atrasamento a esse respeito he espantoso, e os males causados por elle de tal natureza, que o que me admirou foi o não terem morrido todos os «mareantes» que tem feito longas viagens pelo rio.

A vida que se passa nas canoas he um escarneo e um desafio aos mais simples preceitos de hygiene. He tal a maneira por que são ellas preparadas, que depois de alguns dias de viagem fica-se exposto a todas as intemperies atmosphericas, e só se respira as fetidas exhalações dos já putridos mantimentos. O feijão que levei para a minha excursão chegou a grelar dentro dos saccos ; a farinha de milho, unica conhecida, e o toucinho, repugnavam mais ao nariz e aos olhos do que ao paladar, pois a fome chegava a dar-lhes a's vezes um certo sabor. O assucar, diluindo-se todos os dias, chegou' a faltar-nos, e com elle o café, meu até então principal alimento.

Imagine-se por isto que tal seria a alimentação dos camaradas. Eu os via comer, logo ao romper do dia, enormes cuias de farinha de milho azedo, misturada com agua. Era este quasi o seu exclusivo alimento, e pareciam tomá-lo com um prazer que eu invejava. Logo depois iam, nus da cintura para cima, trabalhar na prostradora tarefa de fazer navegar as canoas aguas acima. Nisso se empregavam até o meio dia, ora soffrendo os rigores de um sol de 93º, que os fazia suar em torrentes, ora quasi suffocados pela abundante chuva de um desses aguaceiros do verão de nossas latitudes, que em poucas horas inundam e destroem casas, pontes e plantações. Depois de duas horas de descanso, durante as quaes comiam feijão e farinha, continuavam a fazer subir a canoa ; e nesse violento exercicio levavam até o pôr do sol, em que se procurava lugar para pouso. Todos imaginam como estará' um matto virgem na quadra das chuvas. A maior parte dos camaradas estendiam debaixo de uma arvore copada algumas folhas de palmitos. Ahi passavam a noite, deitados a's vezes sobre lama, e abrigando-se com um velho poncho, de quasi incessante chuva.

Se me demorei nestas minuciosidades, foi para poder perguntar, se dous, tres e quatro mezes de semelhante maneira de viver não devem produzir verdadeiras pestes entre as guarnições das canôas das monções. E comtudo, apezar de não ter havido uma só pessoa, dentre as vinte e nove que iam em minha companhia, que não adoecesse, raro era aquella que estava mais de um dia de cama, e que passava tres dias sem trabalhar. As molestias que todos soffremos consistiram em fortes constipações, que cediam aos remedios os mais communs, e ao maior cuidado com que vigiavamos o individuo que dellas era accommettido.

Não he isto uma prova exhuberante da salubridade dos lugares que atravessavamos ?

Não se supponha que eu fui na boa estação : todo o mez de dezembro e alguns dias de janeiro foram passados sobre o rio, que estava cheio ; e em dezembro assisti a um desses repiquetes de alterradora nomeada, durante os quaes, segundo me diziam em Piracicaba, seriam inevitaveis as sezões. Depois vieram as chuvas, e eu tive a fortuna de presenciar uma das mais extraordinarias enchentes do Tieté.

Ja se vê pois, que a não se querer concordar na salubridade do rio, só se explicará' a felicidade da minha monção, attribuindo-a a um milagre da Providencia, como o fizeram os pyrrhonicos caipiras que me acompanharam.

O unico melhoramento que proponho para o rio Tieté, e uma completa reforma no systema de sua navegação, emquanto não o pudermos dispensar.

Substituam-se as actuaes exoticas canoas pelas «pranchas» de que usam os allemães do Rio Grande do Sul nos rios Pardo e Caxoeira, e os sertanejos do Sr. barão de Antonina no Paranapanema e Ivinheima. Como se sabe, são grandes canoas, da forma das que usamos em nossas costas maritimas, serradas pelo meio no sentido de popa a' proa, e entre cujas metades se collocam dous pranchões. Taes embarcações, ao passo que duplicam de capacidade para as cargas, teem a vantagem de exigir quasi o mesmo pessoal que as actuaes canoas, e são mais seguras nos lugares perigosos das caxoeiras. Por outro lado, o maior espaço que offerecem prestam-se a arranjos interiores, que podem conter todos os recursos hygienicos aconselhados pela sciencia e pela experiencia.

Julgo escusado dizer, que não me abalançaria a fallar nessa especie de embarcações, se não estivesse convencido de que ellas poderão navegar por todo o rio, passando sem grandes difficuldades por todos os canaes das caxoeiras, principalmente até o salto de Avanhandava, ponto em que, segundo a nova ordem de cousas que alli se vai crear, deve findar a navegação.

Se tal acontecer, não haverá' necessidade de se fazer nenhuma varação de embarcações por terra ; mas mesmo no caso contrario, a tão revolucionada parte do rio, comprehendida entre os saltos de Avanhandava, e de Itapura, não será' innavegavel para as pranchas, as quaes não exigirão maiores trabalhos do que os que até hoje tem sido empregados nas canoas em uso. A prova ahi vai : no anno passado, uma prancha de um Sr. Prestes veio de Miranda a Piracicaba, e regressou durante os mezes das mais baixas aguas.

Introduza-se o uso do leme, da vela, e dos remos de voga. O leme poupará' os pilotos os tormentos que hoje lhes causa a formidavel trave com que governam as canoas ; a véla dará' algum descanso aos trabalhadores em muitos estirões extensos, em que as vezes ha ventos favoraveis, que são hoje de todo inutilisados ; e os remos libertarão os pobres homens das fadigas, quédas e contusões com que são acabrunhados nas subidas do rio a gancho e forquilha, dando ao mesmo tempo as embarcações uma velocidade dupla da que actualmente se obtem.

Haja nas pranchas toldos para o sol e para a chuva que abriguem as guarnições sobretudo a' noite, em que devem todos dormir nas proprias embarcações.

Finalmente aproveite-se uma das vazantes do rio para balisar todos os canaes das caxoeiras, de sorte que sejam elles sempre conhecidos por quem navegar o rio, mesmo pela primeira vez.

Adoptadas essas reformas, cuja iniciativa convém que seja tomada pelos agentes do governo, que tem de transitar pelo rio, elles serão logo imitadas nas embarcações do futuro e esperançoso commercio, que em breve apparecerá' naquellas paragens : e o mesmo futuro mostrará' quantas vantagens se conseguirão.

Cumpre tambem não pensar mais em bugres, nem em onças. Durante a minha minuciosa viagem, não vi um só vestigio desses animaes ferozes ; e sobre por informações que me mereceram fé, que elles já não apparecem ás margens do rio, afugentados como estão pela população que se vai invadindo. Funda-se o estabelecimento de Itapura, teremos talvez excellentes occasiões de attrahir os pobres indigenas ao gremio da civilisação, por meios cathechisadores mais convincentes e proficuos, do que o embrutecedor e degradante systema empregado pelos capuchinhos, que o governo tem mandado para o interior do paiz.

Eu disse he pouco que me parecia util irmo-nos habituando desde já a não considerar o Tieté como via de communicação. Com effeito, pode-se pensar em dar um tal destino a um rio obstruido por grandes saltos, e eriçado de quasi continuadas caxoeiras ? Eu lembro aos que ainda hesitam nesta materia, que o Rheno, que não esta' nas condições sertanejas do Tieté, ainda conserva o salto de Schaaphausen, o qual collocado entre o lago de Constança, e a parte mais navegavel e navegada daquelle rio, obsta ao estabelecimento de uma communicação exclusivamente por agua, entre a Suissa, e todas as grandes povoações das margens rhenanas. Inda ninguem fallou em equebrar aquelle salto, nem ao menos se tem julgado vantajoso fazer-se algum canal lateral, por meio do qual se possa superar o obstaculo que elle apresenta. Entendeu-se que o que convinha era estabelecer uma navegação especial no lago, e outra no rio, servindo o salto de limite a ambas.

He o que talvez deveriamos fazer, se no Tieté formigassem as povoações, e houvesse o movimento, e commercio, a riqueza, a vida, emfim que ha no Rheno ; e se como naquelle rio não houvesse senão um salto como obstaculo.

Mas, se além de percorrer uma grande extensão de sertões virgens, a formação geologica do leito do rio, e terrenos adjacentes differe essencialmente da dos do Rheno, e apresenta não um, mais muitos saltos, alguns dos quaes, como o Itapura, produzem no rio uma brusca differença de nivel de 30 pés, como se pode pensar em fazer os numerosos e extensos canaes que seriam necessarios ?

Eu não posso attingir o fim que teve em vista a assembléa legislativa de S. Paulo, quando consignou 6:000$ para remover o obstaculo apresentado pelo salto de Itu'. Suppor que se acreditou, que assim se faria o peixe graudo do Baixo Tieté subir até as aguas superiores que atravessam a capital da provincia, seria pôr em duvida a illustração de tão conspicuos legisladores. Entretanto assim me explicaram o facto, que eu contento-me em consignar, sem garanti-lo, nem poder comprehende-lo.

Os terrenos banhados pela parte do Tieté que percorri são em geral pyrogenicos. As rochas que nelles encontrei tem todos os caracteres das que tem sido expellidas do seio da terra em estado de fusão ignea. Vi-as, ora com a apparencia de extensas injecções atravez de fendas formadas por deslocações da crosta terrestre ; ora com a de accumulações independentes, provenientes de erupções mais ou menos fortes, e repetidas na superficie. Todas as rochas são basalticas ; mas de aspecto e contextura variaveis, o que eu attribui a diversidade de circumstancias que presidiram ao seu resfriamento, e as differentes combinações dos elementos que as compõe. Em alguns lugares a materia em fuzão injectando-se em abundancia, sem ter com tudo grande força expulsiva, derramou-se por espaços mais ou menos consideraveis : o posterior resfriamento, operando-se simultaneamente em todo o espaço occupado, e produzindo differentes rachaduras, fez com que o resultado final fosse a apparição de uma protuberancia, formada ella propria de outras mais pequenas, e de diversas dimensões entre si. Quando o rio passa por esses lugares, forma naturalmente uma caxoeira, ou uma corredeira, segundo a maior ou menor elevação destas excrescencias. Em outros lugares eruptiva foi a maior e o resfriamento mais prompto em certas partes do que em outras : ahi a protuberancia he mais sensivel, e formou-se uma mais ou menos brusca depressão na superficie, constituindo todo os saltos, por onde o rio he forçado a despenhar-se obliqua, ou verticalmente, segundo a maior, ou menor brusquidade da depressão que encontra. Bem se vê, que essa revolução plutonica não havia de actuar unicamente no estreito espaço do leito do rio, o qual talvez não seja mais do que uma das grandes rachaduras da crosta terrestre, durante os ultimos periodos do resfriamento da materia eruptora. Segundo informações que colhi, creio que a revolução occupou uma area immensa, a qual do lado direito do Tieté, chegou pelo menos até a serra de Araraquara, que sendo toda de basalto, julgo ter sido formada nessa occasião. Sobre essa grande extensão de terrenos pyrogenicos, não vi senão alluviões de terra vegetal, composto de detritus basalticos, e de grande quantidade de humus proveniente da composição de materias organicas.

Fui constrangido a fazer esta imperfeita descripção geologica, para dar uma idéa da quasi inexequibilidade das numerosas canalisações que seriam necessarias, se se quizesse libertar o Tieté dos escolhos que impedem a sua navegação a embarcações que possão ter o nome de navios.

Qual o meio de superar o obstaculo offerecido por um salto, que produz no leito do rio uma brusca, e consideravel differença de nivel ? Se se pensa em quebra-lo, abstrahindo mesmo das difficuldades dessa operação, quanto será necessario quebrar, para dar ao leito do rio uma inclinação que não produza um despenhamento de aguas que impossibilite a navegação ? E se as rochas em que se tiver de trabalhar forem do mais compacto basalto, a quanto montarão as despezas que se farão com as baterias electricas de que se quizer fazer uso ? Se finalmente a esse salto se seguir outro, e depois outro, nas mesmas condições do primeiro, não he verdade que centenas de contos réis se consumirão, antes de conseguir um resultado bem incerto, senão nullo ?

Se em referencia ao Tieté se preferir pensar n'uma canalisação lateral, convém não esquecer, que a differença de nivel formada pelo salto não se dá só e só no leito do rio ; mas tambem entende-se pelos terrenos marginaes de taes localidades, em distancias não pequenas. E por tanto, para se dar ao canal uma inclinação pouco sensivel, ter-se-ha de leva-lo muito pelo interior de uma das margens para depois retroceder até vir encontrar o rio já abaixo do salto, em lugar sem duvida bem distante deste. Eu já fiz ver que esses terrenos marginaes consistem em uma camada pouco espessa de terra vegetal, sobre posta em rochas basalticas, unidas e compactas. E pois, a excavação de muitos canaes extensos, largos, e profundos em rochas da rijidez do basalto, não originará' forçosamente o emprego de um trabalho insano e difficultissimo, e o dispendio de avultadissimas quantias ?

Se não he desarrazoado o que estou dizendo, parece-me que seria pouco sensato o governo que intentasse realisar planos desta ordem, em um rio quasi deserto, e tão pouco importante em si mesmo como he o Tieté. Creio que entre os povos cultos da actualidade, só por excentricidade se farão obras improductivas como o Tunel de Londres. Segundo as idéas economicas de nossos dias, a primeira condição de qualquer empreza he a certeza da obtenção de resultados mais ou menos directos, que compensem lucrativamente as despezas que ella obrigar a fazer. Ora, todos concordarão que os salvagens sertões do Tieté não offerecem compensações aos sacrificios que por elle se fizer. Os dinheiros, que se quizesse applicar em sua canalisação, seriam sem duvida muito mais proficuamente empregados na construcção de uma boa estrada marginal, a qual seria tambem um incentivo muito mais efficaz para attrahir população do que a navegabilidade do rio E para o futuro, quando por ali existirem povoações commerciaes, ricas e industriosas, que tornem indispensavel um rapido systema de communicações, ellas terão o bom senso, e os recursos necessarios para transformar a estrada de que fallo em uma via ferrea, que não será senão mais uma malha da vasta rêde de caminhos desse genero em que, daqui a alguns annos, tem de ver-se emmaranhada a provincia de S. Paulo. Os saltos do Tieté serão nessa época cuidadosamente conservados como ricos pesqueiros, e como bellezas naturaes, dignas de mostrar-se a entendedores.

Entre tanto, em quanto não pudermos transitar por uma estrada que de Piracicaba va' em linha recta ao salto de Itapura, aproveitemos do rio aquillo que de melhor nos pode elle offerecer.

Eu divido o Tieté em duas partes : uma classifico de innavegavel, pedindo perdão pela pouca hesitação com que assim a denomino, attentas as circumstancias que acabei de descrever ; outra considero como navegavel por grandes canôas em qualquer estação ; e nos mezes de janeiro, fevereiro e março, como podendo mesmo prestar-se á navegação de pequenos vapores.

A primeira he a comprehendida entre o salto de Avanhadava, e a foz do rio. Esta além daquelle salto de 45 palmos de altura, e do de Itapura de 55, contém 18 caixoeiras : sendo duas d'entre ellas saltos de 8 a 10 palmos, e quasi todas as outras perigosas, e trabalhosissimas, pelo completo descarregamento, e continuas varações por terra que obrigam a fazer. A segunda he a comprehendida entre a foz de Piracicaba, e o salto de Avanhadava, cujas caxoeiras são pouco espinhosas, a excepção de tres, que comtudo, em riscos e difficuldades, não tem comparação com as da parte inferior aquelle salto.

Parece que, por isso mesmo que as revoluções geologicas, que ha pouco me esforcei por descrever, actuaram mais na primeira dessas duas partes do rio do que na segunda, uma especie de compensação se deu nos terrenos marginaes de ambas ellas.

A estrada, que se quizer construir desde Piracicaba até o Avanhadava, tem de passar por um terreno accidentado, onde ha mesmo a pequena serra de Brotas ; ao passo que o seu prolongamento até o Itapura encontrará terrenos planos, ou levemente ondulados por pequenos espigões.

Apreciando devidamente estas circumstancias, e procurando tirar dellas um resultado vantajoso, no sentido de dar bravidade á realisação das vistas do Exm. ministro da marinha, fiz ver a S. Exc. o quanto seria util mandar principiar desde já a factura de uma estrada, que ligue os dous saltos de que me tenho occupado.

A vantagem que tive em vista obter salta aos olhos. Uma estrada de Piracicaba ao Avanhandava exigirá para a sua promptificação muito mais tempo, trabalho, e dispendio do que uma do Avanhandava ao Itapura. Além das maiores difficuldades do terreno, accresce que a primeira será de 50 leguas, e a segunda de 25, mais ou menos. Ora, se se principiasse pela primeira, as canoas continuariam uno statu quo, durante o tempo, talvez bem longo, que se levaria a promptifica-la, isto he, continuaria a necessidade de navegar a ruim parte do Tieté, que eu chamei innavegavel. Ao passo que, principiando pela segunda, ficaremos libertados das prejudiciaes varações dos saltos daquelle rio, e dos perigos e trabalhos das bravas caxoeiras da sua metade inferior, porquanto em seu lugar encontrar-se-ha um commodo e breve transito por terra.

S. Exc., honrando com a sua approvação a minha proposta, tomou as providencias precisas á sua prompta realisação. E, segundo me affirmou o individuo a quem a presidencia de S. Paulo confiou esta, os trens do ministerio da guerra, cujo transporte foi contratado com o Sr. deputado José Delphino de Almeida, encontrarão em abril, no salto de Itapura, carros e bois, vindos do Avanhandava, já pelo novo carreiro que se esta' abrindo ; e para julho ou agosto, quaesquer cargas do governo poderão transpor em carros a distancia que separa os dous saltos, que por agua he de 64 leguas, e por terra talvez menos de 25.

Entretanto seja aproveitada a parte do rio que com menos difficuldade se presta a navegação, a qual póde muito bem passar pelas reformas que anteriormente propuz. He tambem natural que o vapor que o Exm. ministro da marinha vai mandar para a foz do Tieté, comece a navegar pelo Paraná antes de se poder conseguir uma boa estrada de Piracicaba ao Avanhandava. O resultado de tudo isto será', que as communicações com Miranda far-se-hão em breve da maneira seguinte :

Do rio a Santos (vapor)	1 dia
Do Santos a S. Paulo (estrada de terra).	1 »
De S. Paulo a Piracicaba (idem)	3 »
De Piracicaba ao Avanhandava (canôs).	7 »
Do Avanhandava ao Itapura (estrada de terra)	3 »
De Itapura ao porto dos Barbozas (vapor)	3 »
Varação para Anhuac (estrada de terra).	2 »
Rio Anhuac e Miranda até a' cidade (canôs)	2 »
Contrariedades, falhas, etc.	3 »
Total.	25 dias.

que será' o tempo que um homem escoteiro poderá' gastar em levar, por exemplo, um officio do Rio de Janeiro a Miranda.

O transporte de carga será' sem duvida muito mais moroso, por depender da brevidade com que se arranjar as conducções, e da com que estas fizerem as viagens, sobretudo as terrestres. Todavia, se tudo tiver sido antecipadamente preparado, como convem, julgo que, havendo actividade, em 50 dias se poderá' percorrer toda a distancia que se separa os dous pontos extremos.

Quando daqui a meia duzia de annos, o projecto da estrada de ferro de Santos ao Rio Claro, e o seu indispensavel ramal para Piracicaba forem uma realidade, tambem a estrada que tem de unir esta ultima cidade com o Avanhandava, e de que tenho tratado, estará' sem duvida prompta. As communicações com Miranda serão então feitas assim :

Do Rio Santos (vapor)	1 dia
Do Santos a Piracicaba (via ferrea)	1 »
De Piracicaba a Avanhandava (estrada de carro)	6 »
Do Avanhandava ao Itapura (idem)	3 »
Do Itapura aos Barbosas (vapor)	3 »
Varação para o Anhuac (estrada de carro)	2 »
Rios Anhuac e Miranda (canôs)	2 »
Contrariedades, etc.	1 »
Total.	19 dias.

para um homem escoteiro, e para carga talvez menos de 40.

N'essa epoca, a viagem de volta será' quasi tão breve como a de ida, pois só se subirá' em canoas o Anhuac ; e a parte do Paraná' comprehendida entre a foz do Ivinheima e a do Tieté, sendo sua ida em vapor, ficará' quasi compensado pela descida do todo o Ivinheima.

As viagens de volta serão um pouco mais morosas, antes da promptificação da estrada de Piracicaba ao Avanhandava ; por quanto não se poderá' prescindir da necessidade de subir as 64 leguas do Tieté, entre o Avanhandava e a foz do Piracicaba, e as 27 deste ultimo rio até a cidade do seu nome.

Antes de findar este apressado trabalho, que já vai se tornando prolixo, seja-me licito fazer algumas observações sobre certas medidas que estão tomadas, e outras que cumpre tomar para conseguir-se a realisação das vistas do governo imperial com brevidade, e proficuidade.

Em documento especial, exporei a maneira porque esta' preparado o que he necessario ao transporte do vapor que tem de armar-se na foz do Tieté. Entretanto desejo fazer aqui certas considerações que me parecem uteis.

Na viagem de Santos a Piracicaba, convem que se aproveite o mais possivel as innumeras tropas de bestas, que transitam entre S. Paulo e Santos, e de que o commercio se utilisa para quasi todos os seus carregamentos. Para isto, basta que no encaixotamento das peças do vapor se esforcem por conseguir reduzi-lo a volumes de um peso maximo de 4 arrobas. Não he só para a viagem terrestre que cumpre encaixotar desta maneira. O transporte fluvial exige imperiosamente esse systema, por causa das varações nas caxoeiras, onde os volumes são transportados a braço de homem por trilhas pedregulhosos.

Se não obstante, fôr de todo impossivel conseguir-se um tal encaixotamento, nem por isso deixará' de ser transportado o vapor ; pois nesse caso

(1) Assim nos denomina o Sr. J. Maeso nas notas com que enriqueceu a sua traducção da obra de sir Woodbine Parish,—« Buenos-Ayres, e as provincias do Rio da Prata, vol. 2º, pag. 432.)

FOLHETIM.

ORIGINAL DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

A CARTEIRA.

22 DE JANEIRO.

Considerações geraes sobre a sciencia e a litteratura.—O espirito e a materia.—O verdadeiro systema de instrucção.—Os deleites e a utilidade do estudo.—A verdadeira aristocracia.—O que se deve pensar de tudo isto.

Não se pode negar que a paixão pela sciencia e pela litteratura he uma das mais nobres aspirações do coração humano.

As doçuras e a somma utilidade que provém do commercio das lettras compensam perfeitamente os sacrificios que são necessarios para obtê-las ; e ainda por esta razão se pode sustentar que a sêde da instrucção e de saber tem uma origem mui elevada, e um fundamento muito natural e legitimo.

Daqui procede o que não poucas vezes vemos na sociedade.

Homens que não tem grandes recursos materiaes atiram-se com uma sofreguidão incrivel a leitura e ao estudo serio de muitas obras importantes: outros, para os quaes os meios já são um problema quasi insoluvel, ainda nessa posição má, convertem-se em idolatras pelo novo culto de Pallas.

Ao passo que isto succede, outros factos despertam a attenção publica, e servem de fazer realçar mais o quadro que fizeramos, por que são um verdadeiro contraste a' vista do qual se pode apreciar melhor a belleza daquelle quadro.

Nas classes mais elevadas e orgulhosas, naquellas que vivem mais exclusivamente dos titulos de nobiliarchia do que dos diplomas da sciencia, não he das cousas mais faceis descobrir a cada passo investigadores zelosos e dedicados a' cultura das letras, que se deixem dominar por um amor, por uma paixão, por qual enthusiasmo, relativamente a litteratura e a's sciencias.

Dir-se-ha, por isto, que o talento, a actividade do espirito, o engenho e todas as qualidades superiores para o commercio da vida intellectual, pertencem de todo a uma classe de homens, ou são o privilegio de um circulo, menos enriquecido dos dons da fortuna ?

Não o diremos em sentido absoluto, porque faltariamos a' verdade, e pensariamos menos acertadamente.

Entendemos que todas as classes existentes na sociedade podem contar em suas fileiras homens distinctos, que se façam notaveis pelo merito scientifico e litterario : para prova-lo ahi esta' a historia, que he a' logica e a experiencia viva para as nações de todo o mundo

O que, porém, não entra em duvida, por que não pode ser contestado seriamente he que as grandes intelligencias, os primeiros talentos em quasi todos os generos de sciencia, de letras e artes, apparecem n'um escala superior nas classes médias, naquellas que não teem ou provavelmente não poderão ter nunca outra distincção com que se ennobreçam, alem dessa que lhes da' o estudo.

Quantas vezes o rico, enchergando mui pouco alem do thesouro que he o seu idolo exclusivo, lança um riso de escarneo para esses «pobres» da fortuna que tem mais amor ao pão da intelligencia do que ao sustento e a's delicias naturaes ! Em quanto a agiotagem circula nas praças, em quanto o commercio corre e gyra apressado em milhares de transacções que nem sempre são das mais proveitosas e convenientes ao bem social, o homem que tem uma aptidão decidida para as cousas de mais elevado alcance consomme-se no seu gabinete em trabalhos difficilimos, em meditações profundas, em estudos aturados e proficuos, que a maior parte daquelles felizes não sabem apreciar, por que ignoram até onde chega a força do espirito.

Assim, ha para uns uma sciencia de interesses bem pronunciados e não poucas vezes demasiado materialisadores ; e para outros ha os interesses da sciencia, que sempre os eleva, que sempre os distingue, ainda quando se no dominio da consciencia encontrem o seu verdadeiro juiz, a sua verdadeira recompensa.

Depois, vem a opinião publica illustrada e sincera ; e a esta quasi nunca escapa um grito de maldição contra os pobres da fortuna que se esforçam por adquirir toda a riqueza do saber.

Que importa que em certas épocas, a sociedade, minada pelo cancro devastador de um grosseiro materialismo, olhe com indifferença para as obras do engenho, e deixe morrer de fome o obreiro intellectual, ao passo que abre os cofres da opulencia, e os derrama a's mãos cheias sobre os cultivadores solicitos da materia ?

He um facto que se reproduz muitas vezes, que se reproduz hoje, sem duvida, por que o seculo em que vivemos he a incarnação completa do industrialismo e da sêde do ouro ; mas o certo he que em todos os tempos, e ainda em nossos dias, o facto que se observa não destróe a importancia do principio ao qual se oppõe pela pratica.

Demais, o espirito reaccionario que sempre se tem manifestado em todas as épocas historicas, e que não he mais do que uma certa lei de equilibrio moral ; tão necessaria como a do equilibrio no mundo physico, bem claramente contribue para rehabilitar mais cedo ou mais tarde essa ordem indispensavel ao dominio da intelligencia, e ao desenvolvimento dos seus proprios resultados.

Não he por outra razão que o seculo presente, superabundando em manifestações de um materialismo puro, já vai sentindo pouco mais ou menos a acção infallivel de um principio contrario as paixões que o dominam. Uma tal ou qual reacção vai apparecendo já ; e parece, a' vista disto, que o equilibrio moral ha de surgir por fim, da luta de tantos interesses encontrados.

Sera' phantazia nossa ?—Não o cremos.

Pode ser que o valor summo que ligamos á aristocracia da intelligencia nos faça esquecer por momentos o que devemos a intelligencia da aristocracia. Em quanto, porém, nos não mostrarem o erro em que por ventura estamos ; não recuaremos do plano encetado.

***

Não somos d'aquelles que entendem que a instrucção publica deve ser ministrada com uma liberdade excessiva, e independente de quaesquer regulamentos ou restricções convenientes: a theoria d'esses especuladores da sciencia administrativa he absurda e impraticavel. Absurda, porque repugna á razão que o dominio d'ella esteja á mercê de quem quer que seja, e estenda-se e desenvolva-se fora de todas as condições de garantia, fora de toda a inspecção reguladora e fiscalisadora do ensino. Impraticavel, porque desde o momento em que semelhante theoria passasse a ter cabida no centro das sociedades polidas e civilisadas, o absurdo de sua propria natureza manifestar-se-hia a « prima facie, » e para logo o descredito da pratica iria encetar em sua nascença a idéa que a produzira, ou que ella procurara implantar.

Ainda menos podemos aceitar a doutrina extrema e opposta que consagra para a esphera do ensino e da instrucção uma especie de inquisição moral, tão funesta aos progressos da sciencia e a' marcha do espirito humano como desanimadora e flagelladora para as aspirações sublimes d'arte, e para os arrojos brilhantes da litteratura. A realisar-se uma doutrina d'esta ordem, o resultado seria a tyrannia mais devastadora e cruel para a intelligencia ; e então soffreriam ainda mais, do que realmente soffrem, todos aquelles que se dedicam a' cultura do espirito.

O que se segue de tudo isto a razão no-l'o mostra por si mesmo.

Ha necessidade urgente de escolher o meio termo; porque o monopolio da instrucção por um lado, e a demasiada concurrencia de meios instructivos por outro, deixados a' propria energia da liberdade tende quasi sempre para o excesso, viriam a encommodar, a mortificar e talvez a anniquilar todo o pensamento generoso quanto ao derramamento das luzes.

Felizmente, não ha privilegios que a intelligencia não possa vencer ; e se ella procura caminhar em bom terreno para subir até o grão de mais distincto aperfeiçoamento, cedo ou tarde hade consegui-lo, seja qual for o obstaculo que se lhe opponha em sua marcha.

Dezemos, por tanto, que o homem de verdadeiro talento cultive-o cada vez mais ; que os pobres da fortuna, mas mimosos da sciencia, se esforcem por obter todos os fructos a que têem direito pela sua regular applicação, pelo seu aturado estudo, pelos seus continuos e reiterados trabalhos. Se o talento for prejudicial, ou se desenvolver, por meio de tendencias pouco accommodar ao bem estar da sociedade, o remedio não será' difficil, uma vez que um bom systema de administração relativamente a' educação e a instrucção publica, existir de antemão firmados em bases solidas, e quasi identificado com a opinião reflectida e sabia da sociedade.

Quando as cousas marcham n'este terreno, pouco importa que senão dê a' principio todo apreço devido aos homens de intelligencia, aos verdadeiros litteratos, aos verdadeiros ministros da sabedoria :—a sociedade ira' seu caminho, mão grado a brutalidade de uns, a indifferença material de outros, e a ignorancia altaneira e enfatuada de muitos.

Mas he facil de observar que tudo isto depende, em primeiro lugar, do systema adoptado na educação da mocidade.

Distribuidos os papeis que a cada um he dado representar neste mundo, sob a relação puramente litteraria e scientifica, os educadores e os educandos ficam, sem duvida, com a parte mais importante no desenvolvimento social.

Uns, porque são constituidos legitimos trabalhadores de uma vinha preciosa e abundante, encarregam-se de cultiva'-la do melhor modo possivel, afastando-lhe da seiva toda a influencia perniciosa, removendo-a do contacto de producções parasytas e infecundas.

Os outros, por isso mesmo que são arbustos a cultivar, tornar-se-hão mais tarde arvores frondosas e robustas, se as diligencias do semeador infatigavel e intelligente não forem contrabalançadas pela esterilidade ou pela aridez do solo.

He por isto, e só por isto, que, a' proporção que os calculos de interesses sordidos e desoladores tendem a amortecer o espirito e a fortificar a materia, os bons reagentes da educação litteraria e scientifica se encaminham a produzir um contraste notavel e acabam por equilibrar sempre os interesses da vida espiritual com as necessidades reaes da vida material.

Custa, he verdade, a qualquer homem concentrar-se no seu gabinete, subtrair-se de todo aos attractivos de uma existencia de prazeres continuos e de variadas distracções, e dedicar-se a trabalhos mortificadores e pesados. Mas no fundo de toda a investigação proveitosa ha uma somma não pequena de deleites bem apreciaveis ; e o espirito que verga a' principio sob a pressão de incommodos e de vexações quasi insupportaveis, ergue-se depois mais forte, mais seguro e destemido, para as grandes lutas do mundo intellectual.

Emquanto se apinham nas praças os mercadejadores sem nome, que idolatram o ouro e vociferam contra as aspirações nobres que não comprehendem, o pobre cultivador das letras e da sciencia, obscuro talvez na humildade de sua posição social, vai por diante no gozo profundo de muitas delicias superiores e de muitos prazeres elevados e sublimes.

Dir-se-ha que os incommodos de uma existencia consagrada ao estudo mal podem ser compensados pelos resultados ulteriores de utilidade e recreio, e que não raras vezes as enfermidades contrahidas em taes indagações continuadas são o contratempo da vida estudiosa. Mas que importa ? — tudo tem o seu lado de contrariedade mais ou menos pronunciada ; e a theoria paradoxal do misanthropo de Genebra não seduz mais a ninguem.

Ou seja philosopho, ou seja romancista, historiador ou poeta ; quer suba com a intelligencia e com o engenho a's regiões de uma idealidade incantadora e magnifica, aos reinos fantasticos da creação artistica e litteraria ; quer se entranhe no labyrintho das questões mais arduas e profundas que a sciencia offerece em seu natural desenvolvimento, o homem que faz applicação do seu espirito, que estuda, que medita, que produz, he o verdadeiro dominador da natureza, he o verdadeiro «aristocrata», na accepção propria desta palavra.

Assim, quanto maiores forem os recursos que se lhe proporcionem, para estender o imperio da intelligencia, e para cultivar, em sua variada escala, o thesouro das riquezas moraes, mais augmentara' em si mesmo o investigador que serve-se do espirito para dominar a materia.

Em summa, as operações do mercantilismo que vão adiante podem fazer entorpecer até certo ponto a marcha da humanidade para seus mais esplendidos destinos ; podem contribuir para enfebriamento momentaneo ou periodico do progresso moral ; mas a ordem dos acontecimentos e dos factos na successão das idades e das revoluções sociaes restabelece-se por ultimo, e então o triumpho pertence irremissivelmente ao espirito.

Esta serie de considerações levar-nos-hia mui longe ; fôra materia para um livro especial, se nos sobrasse o tempo, e dispozessemos de capital sufficiente.

Cabendo-nos porém tão pouco espaço, e sendo a materia tão vasta, he-nos forçoso parar neste ponto.

N'outra occasião, se nos for possivel, continuaremos a dizer alguma cousa sobre este assumpto, que alias se prende por si mesmo e muitas indagações mais, e abre campo a muitas reflexões que não deixam de ter sua tal ou qual importancia.

Abdalah-el-Kratif.

as cargas em vez de ser conduzidas por terra, o serão, uma por uma, nas proprias embarcações.

Mas que tempo immenso, e que trabalho se consumiram nesse serviço! Sera' preciso pôr todas as cargas em terra, acima da caxoeira; reembarca-las depois, uma por uma, nas canôas mais pequenas, e fazer nestas, innumeras e continuas viagens de ida e volta, viagens, que prostram as guarnições por causa do insano trabalho de puchar as canoas a braço, por cima de pedras onde a agua corre com extraordinaria velocidade.

O volume de 60 arrobas, de que tratão as minhas instrucções, sera' bem acondicionado em uma pequena canoa, da qual só sahira' no Itapura; pois pelo exame que fiz nas caxoeiras, convenci-me de que assim poderia elle passar em todas ellas. Dando-se isto com um só volume, nenhum transtorno pode haver; mas se todos os outros tiverem de passar as caxoeiras por essa maneira, facilmente se imagina, que se levara' alguns dias nos lugares que exigirem descarregamentos.

He bom advertir que digo isto, na hypothese de se ser forçado a navegar pela parte mais caixoeirosa do Tieté, isto he, do Avanhandava para baixo.

Ja mostrei a utilidade de se substituir as actuaes canoas pelas pranchas em uso no Paranapanema. Mas ninguem as sabe fazer na provincia de S. Paulo; e por isso seria conveniente mandar antecipadamente para Piracicaba alguns dos operarios navaes que tem de ir para o Itapura, os quaes procederiam alli a' factura das pranchas necessarias ao transporte do vapor.

Se fôr aceita esta idéa, o Sr. tenente-coronel Francisco José da Conceição, pessoa de grande influencia naquella cidade, e a cuja dedicação pelo bom exito dos planos do governo, devo preciosos serviços, se incumbe de fornecer aos operarios o que lhe fôr preciso aos seus trabalhos.

Resta-me, para acabar com o transporte do vapor, fallar nos meios de alcançar o pessoal preciso para tripolar as embarcações.

A acquisição de camaradas foi a maior difficuldade com que lutei em toda a minha commissão. Em Piracicaba, e nas povoações ribeirinhas do Tieté, não se encontra pessoas que se queiram prestar a esse serviço. Quasi todos applicam-se á pequena lavoura, cujos trabalhos não podem abandonar sem prejuizos.

Para se conseguir alguns dos mais ociosos, ou mais necessitados, he necessario offerecer maiores lucros, e empregar uma catechese especial, que tenha por fim desvanecer os terrores que todos tem das quedas.

Para uma grande monção, essa difficuldade he quasi insuperavel: se o Sr. deputado Delfino não conseguisse os cem soldados que o ministerio da guerra lhe ministrou, não poderia sahir de Piracicaba.

Em favor do transporte do vapor dá-se uma circumstancia. Os imperiaes marinheiros que hão de guarnecer o navio, tendo de acompanha-lo, são outros tantos camaradas que se angariam, e camaradas excellentes. O seu numero porém não será tal, que complete o que he preciso para tripular toda a monção.

Procurava eu acertar com a maneira de superar esta difficuldade, quando outra de outro genero me fez nascer uma idéa, que me parece resolver ambas de um modo satisfactorio.

A existencia de plantadores nos sertões do Itapura, onde vai fundar-se estabelecimento naval, he uma necessidade indeclinavel. Alimentar essa gente com viveres mandados de Sant'Anna do Parnahiba, ou Piracicaba, he idéa que não deve ter. De um lado a distancia, e do outro a escassez de producção, exporão a colonia a passar muitas vezes sem taes viveres; e em ambos os casos os generos chegarão ao seu destino por preços exorbitantes. Pensar n'uma colonia allemãa, ou nacional, junto a naval, me parece quanto a primeira, prematuro; quanto a' segunda, impossivel de ser creada com a brevidade indispensavel.

O que resta pois?

A' imaginação me veio o grande numero de escravos de nação, e de Africanos livres, que se acham disseminados em estabelecimentos do Estado, que ás vezes nem mesmo compensão as despezas que se faz com esses trabalhadores. E estando em S. Paulo, meijo naturalmente pensei na fabrica de ferro de Ipanema, que, segundo me informaram, seria um dos que melhor poderia prestar-se ás minhas vistas.

Com effeito fui ver Ipanema. Dizer-se que essa fabrica he um dos fardos com que o Estado se sobrecarrega, não he dar uma novidade. Parece-me que ha alli algum defeito de organisação, que contraria a actividade do director do estabelecimento. Entretanto, segundo me disse este, existem na fabrica 278 Africanos escravos, e livres, entrando nesse numero as crianças, os invalidos e as mulheres, que são poucas.

Ora, as despezas que faz a nação com esse immenso pessoal serão compensadas pelos serviços que presta a fabrica?

Ja' o corpo legislativo respondeu negativamente a esta pergunta, autorisando o governo a arrendar o estabelecimento, medida que este não tardará a realisar.

E pois, não se poderia antes disso tirar d'alli algumas familias de africanos, para emprega-las no serviço da lavoura do Itapura? Tomada esta resolução, não se teria conseguido tambem um certo numero de camaradas para a tripulação da monção do ministerio da marinha?

Sem embargo, 10 a 12 trabalhadores praticos no processo de varar as caxoeiras são indispensaveis. Não he difficil arranjar esse pequeno numero de camaradas, os quaes serão exclusivamente empregados na passagem dos canaes mais trabalhosos, onde as embarcações serão por elles dirigidas.

Eis o que me occorre dizer quanto ao transporte do vapor.

A respeito da futura colonia, cujo nome, se de mim dependesse, levaria a posteridade o do patriotico ministro a quem ella deverá sua fundação, julgo dever dizer que parece me util proceder-se a sua creação com alguma solicitude. O governo deve crear alli uma repartição, semelhante pelo menos a que existe na fabrica de Ipanema.

Um director, um almoxarife, um fiel, um medico, um enfermeiro, e um capellão, são empregados que me parecem indispensaveis, alem do pessoal das officinas navaes que forem organisadas. E por tanto, habitações para esses empregados, casas para a arrecadação e conservação dos generos de fazenda nacional, e para uma pequena capella, são tambem de indeclinavel necessidade.

As madeiras que tem de servir para estas obras, para o estaleiro, e para o vapor foram por mim encommendadas em Sant'Anna do Paranahyba, por meio de cartas que dirigi a dous ou tres fazendeiros daquella villa, que possuem engenhos de serrar. Supponho que elles só esperam pelas dimensões dessas madeiras, para prepara-las.

Mas cumpre libertar o estabelecimento dessa dependencia, mandando armar quanto antes um daquelles engenhos.

Elle sera movido por agua do salto, que com facilidade se póde encanar, e tornara aproveitaveis as madeiras de construcção que abundam nos matos do Itapura, as quaes sem ser gigantescas, são comtudo de excellente qualidade.

Os correios para Cuyabá devem ir ao Avanhandava, e d'ahi ao Itapura, onde se poderia mesmo crear uma agencia, que recebesse as malas que viessem de Piracicaba, e as fizesse seguir para Cuyabá'. Se assim acontecer, sera' vantajoso fazer com que a mala para esta ultima cidade parta directamente do Itapura para o Pequiry, pois o passar por Sant'Anna, como até agora, occasiona uma volta talvez de trinta leguas.

As communicações daquella villa com S. Paulo e Cuyaba' podem ser feitas partindo della dous correios: um para o Itapura, e outro para o Pequiry, systema que sera' tambem mais vantajoso a villa do que o actual.

Se tudo o que acabo de dizer fôr julgado razoavel, e digno de sera approvado, não hesito em affirmar que um estabelecimento fundado sob tão lisongeiros auspicios não podera' deixar de prosperar, e de realisar o que delle se espera.

Os individuos que estão continuamente emigrando dos lados de Minas e de Goyaz que entre si confinam, para os sertões ribeirinhos da parte menos inferior do Tieté, prefeririam estabelecer-se nas proximidades do Itapura, onde qualquer pequena industria, ou commercio lhes proporcionara' lucros certos. Assim aconteceu em Mirande, que de antigo presidio que era, nos parece hoje como povoação que tem ante si um futuro esperançoso.

O director do estabelecimento naval da foz do Tieté, tendo sempre em vista a exequibilidade de uma identica transformação, deve tomar todas as medidas necessarias para que dos actuaes sertões que se vam povoar surja, não uma agglomeração desordenada de casas esdruxulas; mas sim uma cidade edificada sob um plano topographico regular, e moderno. Seria conveniente que o governo o habilitasse competentemente para isso' dando-lhe certas autorisações especiaes. Por outro lado, mandando explorar e desentulhar os sertões fronteiros ao estabelecimento, deve esforçar-se por attrahir ao povoado os pobres indigenas, que por alli vagueiam. Mandando-se aos seus aldeamentos partidas de gente com alguns desses insignificantes presentes que elles tanto apreciam; e, depois de attrahi-los ao estabelecimento, fazendo-se-lhes conhecer por si mesmos os fructos do trabalho, e da civilisação, conseguir-se-ha não só arranca-los ao estado selvagem, como tambem transforma-los em homens dignos, uteis, e intelligentes; conquista que jamais fara' a catechese dos capuchinhos, que tem sempre transformado o selvagem em um escravo docil por sua ignorancia, e inutil por sua estupidez e baixeza de sentimentos.

Os Cayapós aldeados nas vizinhanças de Sant'Anna instam pela mudança da sua aldeia, para a margem do Parana' fronteira ao Tieté. Seria bom aproveitar esse seu desejo para pô-los sob a vigilancia, e cuidados do director do estabelecimento naval do Tieté. Não só ficariam elles assim livres da revoltante usura de que são victimas em Santa Anna (1), como tambem poderiam prestar uteis serviços ao estabelecimento.

Finalmente, um elemento civilisador de grande efficacia seria a creação de uma colonia agricola, ao lado esquerdo do salto do Avanhandava. Para as vizinhanças daquella localidade, dirige-se actualmente uma emigração de sertanejos de Minas, attrahidos pela superioridade das terras, e pela facilidade com que fazem alli as suas posses. Durante os tres dias que passei no lado direito, presenciei a emigração de uma destas familias. A ignorancia destes individuos surprendeu-me, e contristou-me. O analphabeto chefe da familia não sabia que estava no Brasil, e suppunha-se portuguez, por fallar a lingua portugueza.

(1) Algumas monções Sant'Annistas são tripoladas por Cayapós, aos quaes se paga a vinte mil rs. por viagem de ida e volta; e esta mesma quantia he recebida em algum vestuario, e quinquilharias, que os pobres indios levem de presente as suas mulheres.

Não tinha a menor idéa de uma só de nossas instituições; não sabia o nome do seu monarcha, a quem denominava—o rei—; e de todas as nossas leis, só tinha uma vaga idéa da das terras, pela qual mostrava antipathia, e receios.

Como esta são todas as familias, ja numerosas que se tem disseminado pelo interior da margem esquerda do Tieté, onde ainda ha alguns bugres. Alli, desconhecendo completamente o menor vislumbre de sujeição, vivem ellas sob um codigo especial, baseado no direito do mais forte, e na justiça de seus bacamartes. As dissenções, por causa dos limites das suppostas propriedades, acabam sempre por assassinatos, saques e depredações reciprocas. Os indigenas, que ás vezes atacam seus estabelecimentos, originam tambem selvagens carnificinas de parte a parte. Se a isso se ajuntar a existencia de alguns quilombos de negros fugidos, sempre em guerra com os sertanejos, e com os bugres, ver-se-ha que aquelles lugares estão entregues a uma barbaria mais prejudicial e anachronica, do que o estado selvagem dos primitivos filhos de nossos bosques.

O unico remedio que poderá extinguir este triste estado de cousas he em minha opinião, a creação de um nucleo de população, em lugar apropriado daquellas paragens. A approximação do homem civilisado, e industrioso será sempre o melhor meio de civilisar selvagens e barbaros.

Uma colonia agricola, que se fundar no lado esquerdo do salto de Avanhandava, encontrara terrenos os mais ferteis do mundo, e uma via fluvial para a exportação dos seus productos, emquanto não houver uma boa estrada de carro. Eu já disse que a parte do Tieté, entre o Avanhandava e o Piracicaba, pode ser navegada por grandes canôas em qualquer estação.

Se a colonia fôr de allemãs, elles industriosos e intelligentes como são, introduzirão logo no rio um systema de navegação commodo e util, como fizeram os seus compatriotas no rio Pardo em S. Pedro do Sul. Em terra tambem os trilhos que hoje communicam os povos de Botucatu' e de Itapetininga com o rio Tieté, irão não só se prolongando para a parte inferior do rio, como tambem se transformando em bellas estradas, como as que vi ha um anno na colonia D. Francisca. O resultado sera' que em breve, repellidos pela civilisação que a colonia allemãa fara partir de cima, e pela que dabaixo expellira' o estabelecimento naval do Tieté, os barbaros e selvagens de que tenho tratado serão forçados, a abraçarem-se, e confundirem-se com seus irmãos civilisados.

O estylo ja languido deste escripto me adverte que he tempo de finda-lo. Eu o vou fazer, resumindo as idéas que nelle desordenadamente espalhei, e respondendo ao mesmo tempo a's perguntas que me foram feitas em minhas instrucções.

1. Nada obsta ao transporte de um pequeno vapor desmanchado, desde Santos até Piracicaba. Convem que no encaixotamento dellas se faça todo o possivel por conseguir volumes de 4 arrobas para baixo. Estes irão as costas de bestas, e os mais pesados, em carros que ficaram ajustados. Tudo o que he relativo a esses ajustes, e ás despezas a fazer com todo o transporte terrestre será enviado ao quartel general da marinha, em documento especial.

2. Ha nos rios Piracicaba e Tieté nove caxoeiras que obrigam a descarregar-se as canôas quando o rio não está cheio; tres em que se descarrega toda a carga em qualquer estação, e dous saltos em que tem de se varar as canôas por terra. Das nove primeiras, tres são no rio Piracicaba, duas no Tieté acima do Avanhandava, e quatro na parte inferior a'quelle salto. As tres de completo descarregamento são todas do Avanhandava para baixo; e os dous saltos onde ha varações de canôas são o de Avanhandava, e o de Itapura, ambos no Tieté, e o ultimo quasi na foz do rio.

3. As cargas nas caxoeiras passam-se, ou por terra, quando o trilho he bom, ou pelo rio em canôas pequenas, que conduzem os volumes um por um, para alem do obstaculo. Nos saltos, as canoas são puxadas por bois, que ja' existem no Avanhandava, e que existirão no Itapura quando alli chegarem os trens do governo.

4. As despezas a fazer-se com o transporte fluvial serão expostas no documento official em que eu expozer as do transporte terrestre. A maior difficuldade que se tem de encontrar he a acquisição de gente para tripolar as embarcações. Neste relatorio proponho o que me parece conveniente a este respeito.

5.° A extensão do Tieté, desde a sua foz até a do Piracicaba he de 110 leguas; distancia que differe da apresentada pelo Dr. Lacerda no seu roteiro, porque este tirava linhas rectas dos pontos de partida aos de chegada, e eu cartiei todos os rumos que a canoa fazia, e respectivas distancias, quasi de minuto em minuto.

O fundo do rio he variavel nos differentes estirões: o seu leito pedregulhoso, e revolucionado he a causa dato. Por outro lado, qualquer chuva mais demorada, ou sol mais ardente influe immediatamente no crescimento, ou decrescimento das aguas. Com tudo, o termo medio dos fundos que achei nos lugares limpos de caxoeiras, antes da grande enchente do fim do anno passado, foi no Piracicaba 8 palmos, e no Tieté 14. A temperatura constante das aguas do Piracicaba e do Tieté até ao Avanhandava he de 75° Fahr., das da parte inferior a esse salto 76°; e da parte do Paraná comprehendida entre o salto de Urubú-punga e a foz do Sucuriú 78. Essa differença de temperatura junta a da qualidade dos leitos, que no Parana he lamacento, no Tieté pedregulhoso, e no Piracicaba arenoso, explicam a razão porque as familias de peixes que vivem n'um desses rios não apparecem nos outros. As respectivas velocidades medias são, no Piracicaba 1,5 milha por hora, e no Tieté 1'.

6.° As margens do Piracaba estão quasi todas cultivadas, e povoadas; e no Tieté acontece mais ou menos a mesma cousa, até a caxoeira Gdaimicanga, 29 leguas acima do Avanhandava. Dahi até aquelle salto, onde ha um morador, existe muita gente espalhada pelo interior, a qual poucas vezes se mostra as margens do rio.

7.° O lugar mais apropriado e vantajoso para a fundação de uma colonia agricola he o lado esquerdo do proprio salto de Avanhandava. Ella poderá remetter facilmente pelo rio os seus productos, depois que no systema de navegação actualmente em uso se adoptar as reformas que proponho. Seria muito conveniente que a colonia fosse composta de lavradores e artistas allemães.

8.° As matas das margens do Tieté abundam em madeiras de construcção, sobre tudo em perobas, aroeiras, angicos, e sicupiras. Ellas não são de grandes dimensões, por causa da pouco espessa camada de terra vegetal que cobre o fundo basaltico de toda aquella zona de terrenos; mas servem perfeitamente para satisfazer as necessidades que desse material tiver uma esquadrilha de pequenas embarcações. Para o estabelecimento naval, acho mais vantajoso crear-se nelle um corte de madeiras, do que contratar estas com particulares. Basta que haja alguns carros e bois, que transportem para a margem do rio as madeiras cortadas e um engenho de serrar movido por agua do salto do Itapura, que se lavre e adapte as necessidades que se tiver. Antes disso porém pode o governo utilisar-se dos serviços de alguns fazendeiros de Sant'Anna que serrão madeiras. Elles ja estão disso prevenidos.

9.° O lugar que escolhi para a fundação da colonia naval he excellente em todos os sentidos. Alem de gozar de todas as condições de salubridade, posse as mais ferteis terras do mundo. Mas compre mandar quanto ante para alli braços agricultores, que poupem ao governo as enormes despezas que se farão se se comprar em Piracicaba os generos de alimentação dos colonos; pois sendo todos estes artistas, e tendo de trabalhar continuamente em seus officios, não poderão empregar-se na lavoura. Neste relatorio indico a fabrica de Ipanema, como o estabelecimento mais proprio para repartir com a colonia naval os numerosos braços que sem utilidade possue.

10.° Acho de um immenso alcance politico a idéa de povoar as margens do Alto Parana' e seus affluentes. Entendo mesmo que nem mais um dia devemos demorar a realisação de tão patriotica e acertada medida, da qual he funcção mathematica a navegação a vapor por aquelle rio.

11.° Julgo que não devemos pretender fazer do Tieté uma boa estrada marginal desde Piracicaba ate o Parana. Em quanto porém não se conseguir isto, use-se do rio até o Avanhandava, parte que se presta mais a navegação; mas d'ahi para baixo, faça-se desde ja uma estrada a qual podera' occupar vinte e quatro legoas de um terreno quasi plano.

12.° Em quanto durar essa forçada navegação de parte do Tieté, substituam-se as canôas de que alli se usa pelas pranchas conhecidas no Paranapanema, com leme, remos da voga, e velas. Para isso conviria mandar ja para Piracicaba alguns operarios navaes, que se empregassem na construcção daquellas embarcações.

13.° Aproveite-se a primeira vazante do rio para balisar todos os canaes das caxoeiras.

14.° Ordene-se ao director da colonia naval, que envide todos os esforços para attrahir ao estabelecimento, ou as suas circumsvizinhanças, o maior numero possivel dos indigenas que inda vagueiam nos sertões comprehendidos entre o Tieté e o Paranapanema.

15.° Posse-se finalmente em estabelecer tambem quanto antes uma colonia militar, em uma das margens do Ivinheima proxima do Parana'.

Eis o transumpto de minhas opiniões.

He provavel que aquelles que por educação, e por natureza, antipathisam com toda a idéa de progresso, e só acreditam nesta depois que elle realisa todas as esperanças que deixára entrever, não vejam em mim senão um visionario, e no meu escripto nada, além de poesia ou de patriotage. Mas, como sobeja compensação, aquelles que formam hoje o grande numero desses brasileiros que segundo a significativa expressão de um estrangeiro observador, fallam portuguez, e lêem francez—terão fé em minhas esperanças, e pelo menos estarão certos de que não escrevi sonhando. Aos primeiros peço que me deixem: aos segundos que corrijam os meus erros, e perdoem a ousada franqueza com que digo o que sinto.

Sou o primeiro a reconhecer a falta de unidade, e toda a desordem deste meu trabalho. Manifestando a pobreza dos meus recursos intellectuaes, elle trahe ao mesmo tempo a impaciencia em que estou por dar quanto antes contas da missão de que fui incumbido.

Consterna-me o não ter podido corresponder a expectativa do Exm. Sr. ministro da marinha. A generosidade de S. Exc. recorro, para supplicar-lhe que attendendo ao insuperavel acanhamento de minha intelligencia, aprecie mais minhas intenções que minhas palavras, e creia ao menos na dedicação com que desejo servir o grande paiz em que nascemos.

Antonio Mariano de Azevedo.

PERNAMBUCO

RECIFE, 22 DE JANEIRO DE 1859.
A'S 6 HORAS DA TARDE.

RETROSPECTO SEMANAL.

Depois que terminamos a revista da semana passada, em que fizemos algumas reflexões acerca da sahida do primeiro vapor mensal do sul para o norte, deparamos no «Jornal do Commercio» um pequeno artigo de redacção, no qual declara-se que he accusada a linha de paquetes brasileiros para o sul, em quanto não se regular a marcha desses navios da maneira que elles cheguem ao Rio antes do vapor inglez, que conduz as malas do sul para a capital do imperio. He a mesma cousa que succede para o norte, e o autor do dito artigo funda-se quasi nas mesmas razões com que pedimos a transferencia da sahida do primeiro vapor brasileiro de cada mez para o norte.

Ninguem contesta hoje as grandes vantagens que resultam deste systema de viabilidade para o desenvolvimento da civilisação brasileira em todos os seus pontos; mas he mister que elle seja applicado com regularidade e prudencia, de maneira que não se torne inutil e preencha o seu fim com proveito de todas as partes.

Admittimos que uma ou outra vez seja necessario demorar a sahida de um vapor para o sul ou norte do imperio; porém estas eventualidades não podem ser tão frequentes que inspirem duvidas acerca da chegada dos vapores brasileiros como acontece ordinariamente entre nós. A pontualidade dos paquetes inglezes quer nos dias da sua partida de Southampton, quer nos dias em que devem chegar aos portos de sua escala; he que faz todo o credito de que gozam e que indubitavelmente lhes permittio ficar sosinhos e matar as outras linhas. E porque razão as linhas brasileiras não hão de fazer o mesmo? Não temos de certo concurrencia a sustentar; porem temos necessidades urgentes a cumprir; e he isto quanto basta para que haja toda a pontualidade possivel no serviço destas linhas, e que a sua utilidade seja constante e verdadeira. A' vista destas considerações, e do que a este respeito dissemos na nossa revista passada, concluiremos este trecho, reclamando a mudança do dia da sahida do primeiro vapor mensal da capital do imperio para as provincias do norte, de modo que elles toquem neste porto antes da chegada do paquete inglez.

No «Diario» de quinta-feira 20 do corrente, publicaram-se dous documentos importantes, que attestam a relaxação de alguns estabelecimentos publicos desta cidade: queremos fallar em dous officios do senhor presidente da provincia ao Sr. commandante das armas, nos quaes o senhor conselheiro Manoel Felizardo narra o estado de abandono e desamparo, em que encontrara o hospital militar, e o desleixo e irregularidade que notou no quartel de cavallaria fixa.

Este escandalo publico he a maior prova da falta de consciencia do dever, que deve caracterisar o funcionario do estado. Quanto ao primeiro facto, isto he, o abandono, em que S. Exc. encontrou o hospital, não só attesta esta falta de consciencia do dever, senão tambem toda a ausencia de sentimentos humanitarios naquelles que se acham encarregados do semelhante estabelecimento, e que deviam achar-se presentes.

A respeito da differença de tratamento dos cavallos da companhia de cavallaria fixa, he uma consequencia do espirito de egoismo e da tendencia que se observa entre nós para se illudir os interesses publicos em favor dos particulares, he o espirito de delapidação que se tem observado em muitas repartições de todo o imperio, he a fonte de algumas riquezas improvisadas que apparecem de um momento para outro.

Consta-nos que S. Exc. tem visitado inesperadamente outras repartições, e que nellas tem encontrado o mesmo resultado; mas não as apontaremos, porque são referidas sob uma formula vaga e duvidosa. Entretanto não estranhamos que isto seja verdade; pois que n'um paiz, onde domina o mais escandaloso patronato, são possiveis os maiores abusos. Estamos certos que S. Exc. se continuar as suas pesquizas e visitas inesperadas, encontrara outros escandalos semelhantes. He provavel que a sancção a estas faltas não se faça esperar, para correcção dos seus autores, e exemplo de outros.

Além destes serviços prestados ao publico e a provincia, S. Exc. o Sr. Felizardo, projectava dotar esta cidade com obras de grande importancia que recordariam o seu nome a posteridade reconhecida; mas, infelizmente, a má estrella que, depois das administrações do Sr. visconde da Boa-Vista, e do Sr. conselheiro José Bento, parece dirigir o espirito de emprezas publicas desta provincia, não quiz que o Sr. conselheiro Felizardo realizasse as suas ideas grandiosas relativamente aos melhoramentos materiaes e moraes que reclama esta cidade.

Segundo nos conta, S. Exc. pretendia mandar construir a antiga ponte do Recife, e concertar a provisoria, de maneira que se tornasse permanente. Havia mandado traçar a direcção de uma nova ponte, que ligasse o bairro da Boa-Vista ao de S. Antonio, ficando entre o palacio do governo e a rua da Aurora. Projectava alargar a rua da Florentina, construir um palacio para o commando das armas, defronte do palacio da presidencia, e continuar o caes, que circunda este edificio. S. Exc. estava estudando este vasto plano de melhoramentos que brevemente seriam traduzidos em factos, e se tornariam uma verdadeira realidade. Mas, perguntar-se-ha: e os meios para a execução de tudo isto? S. Exc. esta collocado em tão alto ponto, e gosa de tanta confiança para com os elevados poderes do estado, que esta questão seria para elle de facil solução.

Consta-nos que o valor da fortaleza das Cinco-Pontas, que vai ser vendida a' companhia da estrada de ferro, estava destinado para este fim, e, em caso de necessidade, os cofres geraes e provinciaes suppririam o resto. Estamos persuadidos que qual quer governo approvaria semelhante medida reclamada pelas necessidades publicas.

Além destes melhoramentos materiaes, dizem que S. Exc. projectava reformar alguns dos nossos estabelecimentos publicos, inclusive a instrucção publica, que em verdade requer urgentes medidas.

Não duvidamos que o successor do Sr. conselheiro Felizardo ponha em pratica as idéas de S. Exc., mas o certo he que isto ainda está' no dominio das probabilidades; no entanto que o plano de S. Exc. estava em vespera de execução.

Sentimos, pois, que o Sr. conselheiro Felizardo se retire para a côrte, antes de ter realisado as suas idéas. Elle comprehendeu que a politica das discussões sobre a independencia dos poderes, da intervenção na esphera de um poder pelo outro, da supremacia do poder moderador, e de outras questões abstratas e controvertidas, ja' fez o seu tempo e passou para o dominio das academias e universidades. Comprehendeu que as grandes necessidades da época consistiam na maior somma possivel de bem estar moral e material que se pode proporcionar a um povo, e por isso S. Ex. se preoccupara, quasi exclusivamente, da satisfação dessas novas necessidades sociaes.

O nome do Sr. visconde da Boa-Vista, que marca uma nova era dos annos de Pernambuco, e de outros individuos, que administraram esta provincia, e que maior somma de bem-estar legaram-lhe, terão direito a' maior dóse de consideração e gratidão publica, do que aquelles que só se occupáram com questões dessa politica velha que, na realidade, nenhum bem legaram a communhão.

O estado da provincia he lisongeiro.

Falleceram durante a semana 47 pessoas: sendo 12 homens, 6 mulheres e 19 parvulos livres; 3 homens, 3 mulheres e 4 parvulos escravos.

PAGINA AVULSA.
BOM DIA!

— *Nomeações.*— Por portaria de 21 do corrente foram nomeados:

Supplentes da delegacia do 2.° districto deste termo.
1.° José Francisco Pereira da Silva.
3.° Francisco Cavalcanti de Souza Leão.
Subdelegado do 1.° districto de Jaboatão.
Capitão José Francisco Pereira da Silva Junior.
Supplentes.
1.° Manoel Filippe de Souza Leão.
2.° Francisco Antonio de Sa' Barreto.
3.° Juvino Coelho da Silva.
4.° Irineo Coelho da Silva.
5.° José Joaquim de Sa Barreto.
6.° João Luiz Ribeiro de Farias.

— *Iguarassu'.*—No lugar denominado Maricota, no dia 18 do corrente, Antonio do Espirito-Santo, deu uma facada em José Barbosa, do qual ficou este ferido no peito direito. Foi preso pelo inspector do quarteirão o criminoso e trata-se do competente processo.

— *O desastre do gazometro.* — Das ultimas informações que conseguimos sobre este triste acontecimento, soubemos que não foi elle resultado da explosão do gaz, como em nossa primeira noticia referimos. O que deu lugar ao desastre foi uma porção de gaz que se havia escapado imperceptivelmente de um cano, e que se incendiou pela approximação de um parafuso em braza. Com essa catastrophe nada soffreu o machinismo do gazometro; porém das pessoas feridas por ella, duas ja' falleceram. No entretanto, hoje as 6 horas da tarde será posto em experiencia o machinismo, afim de poder ter lugar amanhãa a abertura da illuminação das duas freguezias, que ja' mencionamos em outra occasião.

— *Olinda.* — Informam-nos que tendo o proprietario de uma casa e sitio, da praia de S. Francisco, querido arenda-la a um certo sujeito, que por isso se empenhara; aconteceu que este encontrando a casa fechada, a arrombasse, mettendo-se n'ella e tendo tido o cuidado de desfructar logo o coqueiral do sitio!

Desse modo o tal sugeito se acha encostado na propriedade alheia contra a vontade de seu dono, e porque até dizem que he elle um valentão! Veremos o que fara' a policia do lugar.

— *Uma trapeira a desabar*—Pessoa da praia de Santa Rita, reclama contra o descuido com que alli se conserva um certo cazebre, que está em tal estado de ruina, que só por milagre não tem desabado.

Ha quasi um anno que a camara municipal mandou examinar o estado della, marcando trinta dias para dentro delles ser concertada; mas até aqui nada de concerto, augmentando consideravelmente as suas ruinas. Uma das paredes lateraes ja' cahio, e felizmente nenhum desastre causou. No entretanto como não se sabe se igual felicidade se dara no proximo desabamento que ameaçam as outras paredes, chamamos attenção do Sr. fiscal sobre o tal cazebre.

— *Lista dos baptisados havidos na freguezia de Santo Antonio de 9 a 22 de janeiro do presente.*

Paulina, parda, filha natural de Francisca Xavier de Mendonça.
Rita, parda, Santo Oleo, filha natural de Francisca Maria do Espirito Santo.
Jesuina, branca, filha legitima de Domingos José Ferreira e Agostinha Maria da Assempção.
Antonio, branco, filho legitimo de Antonio Correia Gomes de Almeida e Joaquina da Cunha Bandeira.

— *Casamentos*

Carlos Esteves de Freitas Guimarães com Amalia Pergentina de Oliveira.
Antonio da Silva Rocha com Paulina Pastora Rodrigues Passos.
Geraldo José Francisco com Amelia Maria da Conceição.

— *Lista dos baptisados havidos na freguezia da Boa-Vista, de 16 a 22 de janeiro do corrente.*

João, branco, nascido em 9 de março de 1857, filho legitimo de José Duarte Coutinho e Raymunda Nonnata Ribeiro Guimarães.
Feliciana, parda, tomou Santo Oleo, com 10 annos de nascida, filha natural, escrava.
Esaú, crioulo, com 5 mezes de nascido, filho natural, escravo.
Hilarino, pardo, 6 mezes de nascido, filho legitimo de Estevão de Hungria Pereira Pinto e Ignez dos Santos Pereira Pinto.
Eugenia, parda, com 15 dias de nascida, filha natural, escrava.
Maria, branca, tomou Santo Oleo, nascida em 11 de dezembro de 1857, filha legitima do Dr. Agostinho Ermilindo de Leão Junior e D. Maria Barbosa Correia de Leão.
Priciliano, branco, nascido em 24 de novembro do anno passado, filho legitimo de Priciliano Antonio da Silva Freire, D. Candida Catharina Barboza Freire.

— *Casamentos*:

Manoel Joaquim do Espirito Santo, com Jacinta Gomes da Conceição, crioulos.
Isidoro Dias dos Santos, com Senhorinha Rodrigues Barboza, pardos.
Rofino Manoel da Cruz Carneiro, com Jeronima Emilia de Mello, pardos.

Passageiros.—A barca americano Union, vinda de Philadelphia, trouxe o passageiro: J. W. Evans.

O brigue escuna nacional Carolina, sahido para o Rio de Janeiro, conduzio o passageiro: Antonio José Cirado.

—*Matadouro publico.*—Mataram-se no dia 20 de janeiro corrente, para o consumo desta cidade, 73 rezes.

— *Hospital de caridade* (22 de janeiro.)

Existem 41 homens e 51 mulheres, nacionaes; 1 homem estrangeiro; 3 homens e 1 mulher, escravos; total 97.

Foram visitadas as enfermarias, pelo cirurgião Pinto, ás 7 1/2 horas da manhãa, Dr. Dornellas, ás 8 horas 3/4 da manhãa, e Dr. Firmo as 5 1/2 horas da tarde de hontem.

— *Mortalidade do dia 22 de janeiro*:

Francisco d'Assis, pardo, 11 annos, tuberculo pulmonar.
José Maria de Mello, pardo, casado, 28 annos, queimadura.
Pedro, preto, 8 mezes, convulsões.
Maria das Dores Feliciana, parda, soltaira, 40 annos, phtisica.
Eugenio, branco, 3 mezes, melliaria.
Manoel Francisco Monteiro, branco, solteiro. 20 annos, inflamação de entestino.

— *Lista dos baptisados havidos na freguezia de S. José de 16 a 22 de janeiro.*

Deodata, parda, nascida ha 16 annos, filha legitima.
Isabel, branca, nascida a 4 de agosto de 1858, filha legitima.

— *Mortalidade*:

Lourença Maria do Nascimento, cor fula, 24 annos, solteira, liberta.
Francisca, branca, 8 annos, filha familia.
Nionisia, parda, 4 mezes.
Antonia Izolina d'Albuquerque Britto, branca, 28 annos, solteira.
Olympia, parda, 6 mezes.
Domingos d'Azeredo Coutinho, branco, 59 annos, casado.
Theodoro José do Livramento, pardo, 50 annos, casado.
Honorina, branca, 71 dias.
João, africano, 25 annos, solteiro, escravo.
José Maria de Mello, pardo, 28 annos, casado.

Até amanhãa.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.
SESSAO' ADMINISTRATIVA, EM 20 DE JANEIRO DE 1859.
Presidencia do Exm. Sr. desembargador Souza.

As 10 horas da manhãa, achando-se presentes os Srs. deputados Rego, Bastos, Lemos e Silveira, o senhor presidente declarou aberta a sessão.

Foi lida e approvada a acta da ultima.

Leu-se o seguinte

EXPEDIENTE.

Foi presente a cotação official dos preços correntes da praça, relativa a ultima semana.

Foram mais presentes os mappas semestraes dos trapiches Ramos, Alfandega Velha e Companhia, e armazem de deposito de João Baptista de Medeiros.

DESPACHARAM-SE.

Um requerimento de José Velloso Soares & Filho, administradores do trapiche da Companhia, pedindo para assignar termo de fieis depositarios e o competente titulo.—Foi com vista ao Sr. desembargador fiscal.

Outro de Saunders Brothers & Companhia, pedindo o registro da sua procuração junta.—Registre-se.

Outro de João Alves Ferreira, procurador dos socios dos trapiches Segundo, Faustino e Novo, todos de Maceió, pedindo o registro dos contratos sociaes que ajunta. — Haja vista ao Sr. desembargador fiscal.

Outro de Feidel Pinto & Companhia, por seu procurador Miguel José de Almeida Pernambuco, pedindo o registro de autorisação que estes deram a Francz Eitman para usar de mesma firma em suas transacções commerciaes.—Como requer.

Outro de João Alves Ferreira, procurador de Luiz Caetano da Silva Campos, administrador de armazem de deposito na cidade de Penedo, pedindo o registro do termo que assignou e o competente titulo.—Registrem-se.

Outro de Manoel José Leite, Arthur Fabião de Almeida Mendonça e João Joaquim Correia, pedindo o registro do distrate de sua sociedade, sob a firma de Leite, Arthur & C.—Registre-se.

Outro de João José Rodrigues Mendes, pedindo o titulo de administrador do armazem alfandegado sito no largo da Alfandega n. 9.— Assignado o respectivo termo, passe-se titulo.

Outro de João Quirino de Agoilar, pedindo o registro do contrato social que ajunta.—Seja ouvido o Sr. desembargador fiscal.

Outro de Antonio Muniz Machado, portuguez, de 47 annos de idade, domiciliado nesta cidade, administrador do trapiche Barboza, pedindo o respectivo titulo.—Haja vista ao Sr. desembargador fiscal.

EXPEDIENTE.

Um officio do Exm. presidente da provincia, de 19 do corrente, communicando ter sido concedido por aviso do ministerio, datado de 4, dous mezes de licença com vencimento ao official-maior Dr. Aprigio Justiniano da Silva Guimarães.—Inteirado.

Outro de official escripturario Manoel Antonio Martins Pereira, communicando não poder comparecer a secretaria por achar-se na qualidade de eleitor supplente fazendo parte da junta qualificadora da freguezia da Boa-Vista.—Inteirado.

REQUERIMENTO.

Um requerimento de Manoel Gonçalves Vianna, pedindo o registro da sua nomeação de agente do trapiche Pelourinho.—Como requer.

Outro de Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque, pedindo cumprir o disposto no artigo 87 do codigo do commercio.—Haja vista ao Sr. desembargador fiscal.

TRIBUNAL DA RELAÇAO.
SESSAO' EXTRAORDINARIA EM 22 DE JANEIRO DE 1859.
Presidencia do Exm. Sr. conselheiro Ermilino de Leão.

A's 10 horas da manhãa, achando-se presentes os Senhores desembargadores Gitirana, e Lourenço Santiago, Guerra, Silva Gomes e o juiz de direito Dr. Doria, foi aberta a sessão.

Julgou-se o recurso crime em que são: Recorrente, o capitão Joaquim Francisco de Oliveira; recorrido, o juizo.

Relator o Sr. desembargador Gitirana.

Sorteados os Srs. desembargadores Lourenço Santiago, Guerra e Silva Gomes.

Deram provimento ao recurso.

A petição em que Francisco Leito da Silva pedia uma ordem de habeas-corpus, foi ella concedida, sendo marcada a sessão de 19 de fevereiro para a apresentação do paciente, sendo ouvido o Sr. chefe de policia para dar esclarecimentos sobre a prisão do paciente.

Encerrou-se a sessão a meia hora depois do meio-dia.

Publicacões a pedido.

Termo dos exames que fizeram os alumnos da escola publica desta freguezia de Tacaratu', como adiante se vê.

Aos quinze dias do mez de dezembro do anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1858, nesta villa de Tacaratú, comarca do mesmo nome e provincia de Pernambuco, ás 9 horas da manhãa, na casa que serve de aula publica, onde presentes estavam o capitão Antonio Pereira Barros, delegado litterario, e o cidadão José Gomes de Souza Ferraz, comigo o professor publico, adiante nomeado; e sendo ahi, foram interrogados por mim os alumnos—Florentino Barbosa de Souza Ferraz—Francisco Pereira d'Andrade—e Francisco Rufiniano da Silva Barroso,—nas materias que constituem a instrucção primaria do primeiro grao, e depois pelo examinador José Gomes de Souza Ferraz. Procedendo-se conseguintemente a votação recommendada pelas instrucções de 11 d'outubro de 1855, art. 43, foram todos approvados plenamente. Mandou, para constar, o supradito delegado litterario, lavrar este termo, em que assignou comigo e o examinador nomeado. Eu, Antonio Estanislao de Carvalho, o escrevi.

Antonio Pereira de Barros.
Antonio Estanislao de Carvalho.
José Gomes de Souza Ferraz.

UMA LAGRIMA
Sobre a campa do meu irmão João Baptista Eduviges do Amaral.

Repousa lá no céo eternamente
E viva eu cá na terra sempre triste.
CAM.—SONET.

Meu carinhoso irmão existe!
Oh! céo que dissabor! Que desventura!
A barca mais cruel cortou-te a vida,
Vosste dentre nós a mansão pura.

Separação tamanha, e tão comprida
Desse amor, que foi unica ventura,
De sua vista—unica innocente
Novo typo de affectos e de candura;

Todo o tempo levou na gran carreira
Que segue as luzes de immortal fulgor:
Sumio-se a esperança mais prasenteira
Tão cedo o prazer tornou se em dor!!!

Direi adeus: Não me contenes, ouve-me
Deixa-me pois carpir com amargura.
Porque assim me has julgado: A mim
Que das tuas mãos feituras?

Vivendo só no mundo que me resta
Minha alma tedio na vida concebeu
Uma voz me chama, voz doce e meiga
Ouve inda o coração em peito meu.

Mais la da patria d'radiantes luzes
Onde seja-te piedoso o Juiz Creador,
Volve teus olhos sobre a afflicta irmãs,
Que ainda te ama com mais vivo ardor.

FINIS.
Recife 21 de janeiro de 1859.
I. T. C. A.

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE, 22 DE JANEIRO DE 1859.
A'S 3 HORAS DA TARDE.
Cotações officiaes.

Assucar mascavado bruto—2$250 por arroba.
Desconto de letras—8 e 10 0/0 ao anno.

Fred. Robilliard, presidente.
P. Borges, secretario.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 21	299:295$615
Idem do dia 22	35:107$301
	334;402$916

Descarregam hoje 23 de janeiro.

Patacho americano — W. H. Brime — farinha de trigo.
Hiate americano—Pilots Brid—taboado.
Barca americana—União—farinha papel e milho.
Brigue inglez—Ann M. Ktane—bacalhão.
Hiate americano—Kate —mercadorias.
Barca franceza—Conte Roger—fazendas.
Patacho inglez—Artemas—bacalhão.
Polaca sarda—Paulo—o resto.
Barca ingleza—John Weathrop — carvão.

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas	223
» » com generos	275
Total	498
Volumes sahidos com fazendas	129
» » com generos	210
Total	339

IMPORTAÇAO'.

Barca sarda «Paula,» vinda de Geneva, consignada a Bastos & Lemos, manifestou o seguinte:

250 barricas cimento, 200 ditas farinha de trigo, 60 caixas enxofre, 6 ditas gomma arabica, 5 ditas dita lacca, 2 ditas cantharidas, 1 dita azul, 20 ditas alvaiade, 6 ditas cremor tartaro, 94 bocetas maná, 1 barril verdete, 12 barricas linhaça, 4 latas espirito de lima, 6 ditas dito de junipero, 20 ditas conserva de tomates, 4 barris incenso, 4 latas alcanfor, 12 saccos semes, 4 ditos mostarda, 40 ditos arroz, 50 ditos feijão, 151 ditos milho, 75 caixas vinho muscatel, 3 ditas sapatos, 1 barril pregos de metal amarello, 5 caixas essencia de alfazema, 20 ditas papel de escrever, 10 fardos dito de embrulho, 5 caixas chapeos de palha, 4 ditas dito de feltro, 6 fardos cordas, 21 ditos ditas e fio de porrete, 700 saccos farello, 60 bocetas e 450 caixas massas, 100 cadeiras angelas e de braços, 4 grades cadeiras e sophas, 26 caixas marmore lavrado, 1 dita obra de alabastro, 19 barricas stpista, 2 ditas castanhas, 3028 tijolos de marmore, 159 caixas ditos de dito; á ordem.

350 sextos e 10 jarros batatas; a Almeida Gomes Alves & C.

CONSULADO GERAL

Rendimento do dia 1 a 21	77:880$078
Idem do dia 22	2:246$444
	80:126$522

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 21	3:119$554
Idem do dia 22	91$890
	3:211$444

DESPACHOS DE EXPORTAÇAO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 21 DE JANEIRO DE 1859.

Rio da Prata—Polaca hespanhola «Judite», Baltar & Oliveira, 175 barricas assucar.
Marcelle—Barca franceza «Serine», Tisset Freres, 800 saccos assucar.
Rio da Prata—Polaca hespanhola «Leonora», Carneiro & Ramos, 150 barricas assucar.
Hampton Roads — Patacho americano «Caroline A. Whiten», Johnston Pater & C., 1,100 saccos assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 21	13:996$953
Idem do dia 22	1:547$610
	15:544$563

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 21	57:564$160
Idem do dia 22	1:922$309
	59:486$469

PRAÇA DO RECIFE, 22 DE JANEIRO DE 1859, A'S 3 HORAS DA TARDE.
Revista semanal.

Cambios	Não consta que se effectuassem transacções sobre as praças da Europa e as negociadas para o Rio de Janeiro regularam ao par e 1 por cento de premio.
Algodão	Vendeu-se de 7$200 a 7$600 por arroba de primeira sorte, e 6$800 pela segunda, tendo vindo ao mercado 154 saccas.
Assucar	Os brancos de segunda e terceira sorte, venderam-se para o estrangeiro a 3$900, a quarta sorte á 3$200, e a terceira baixa a 3$400. Os mascavados purgados de qualidade especial negociaram-se a 2$350, o America de 2$350 a 2$400, e Canal de 2$250 a 2$280 sendo o deposito pequeno. Entraram 30,000 saccos nesta semana.
Couros	Venderam-se a 220 rs. por libra dos seccos salgados.
Aguardente	Idem a 60$ a pipa.
Arroz pilado	Idem de 1$800 a 2$200 por arroba.
Azeite doce	Idem a 2$200 por galão do do Mediterraneo e 2$450 pelo de Lisboa.
Aço de Milão	Obteve 26$ por quintal.
Batatas	Venderam-se de 1$500 a 2$ por arroba.
Bacalhão	Retalhou-se de 7$ a 14$ por barrica, e ficaram em ser 11,000 barricas.
Bolachinhas	Vendeu-se de 4$600 a 5$200 por barriquinha.
Café	Idem de 4$600 a 5$200 por arroba.
Cha'	Idem a 1$650 por libra.
Carne secca	A do Rio Grande vendeu-se de 5$500 a 6$400 e a do Rio da Prata de 5$800 a 6$400, ficando em ser 1,200 arrobas da primeira e 12,000 da segunda.
Carvão de pedra	O miudo negociou-se a 10$ e o graudo a 13$ por tonelada.
Cerveja	Regulou por 5$800 a duzia de garrafas.
Carnes ensaccadas	Venderam-se de 18 a 19$ por arroba.
Farinha de trigo	Vendeu-se de 18$ a 20$ por barrica de Richmond, de 22$ a 24$ a de Trieste, 15$ a de Baltimore, 17$ a de New-York, 19$ a de Philadelphia, ficando em ser 17,100 barricas, sendo: 10.000 da primeira, 4,600 da segunda, 400 da terceira, 1,000 da quarta, e 1,100 da ultima.
Dita de mandioca	Vendeu-se de 5$ a 7$ por sacca.
Feijão	Idem de 2$500 a 3$500 por arroba.
Genebra	Idem a 280 rs. a botija.
Milho	Idem a 1$500 por arroba.
Manteiga	A ingleza vendeu-se de 600 a 640 rs. por libra e a franceza de 510 a 580 ficando em deposito 2,500 barris.
Massas	Venderam-se a 5$000 por arroba.
Toucinho	Idem de 11$ a 11$400 por arroba.
Vinagre	Idem de 120$ a 130$ por pipa de Lisboa.
Vinhos	Do de marca PBR venderam-se 12 pipas a 260$ a pipa. O deposito he calculado em 1,000 pipas.
Fretes	Para o Canal de 40 a 45.
Desconto de letras	De 8 a 10 por cento ao anno.
Acções de comp.	Sem transacções.

Entraram durante a semana dos portos estrangeiros os seguintes volumes: 3 855 barricas bacalhão, 250 ditas cimento, 799 ditas farinha de trigo, 94 bocetas maná, 750 saccos farelo, 60 bocetas e 450 caixas massa, 100 barris vinho, 3,030 dormidores, 320 barriquinhas polvora, 64 barris tintas, 51 meias caixas cha, 409 barriquinhas bolachinhas, 60 caixas enxofre, 20 ditas alvaiade, 20 ditas conservas, 50 saccos feijão, 151 ditos milho, 20 caixas e 10 fardos papel, 176 ditas e 3,028 tijolos marmore, 350 cestos e 10 jarras batatas; dos do imperio, 985 barricas e 25 barriquinhas assucar, 176 volumes generos estrangeiros, 53 ditos nacionaes.

Sahiram, para os portos estrangeiros, 2,500 cocos com casca, 173 pipas aguardente, 145 saccas algodão, 22 pipas espirito, 17,810 saccos, 3,210 barricas, 40 1/2 ditas e 1,100 volumes assucar; dos do imperio, 100 rolos salsa, 50 saccos milho, 39 volumes diversas mercadorias.

Acham-se a carga 12 navios, sendo 2 para Lisboa, 1 para o Porto, 2 para o Rio de Janeiro, 1 para a Bahia, e 6 para os portos do norte, destes 3 portuguezes e 9 brasileiros.

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 22.

Philadelphia—27 dias, barca americana Union, de 192 toneladas, capitão I. F. Long, equipagem 10, carga 1,300 barricas com farinha de trigo e mais generos; a Matheus Austin. Pertence a Philadelphia.

Havre—48 dias barca franceza Comt Roger, de 213 toneladas, capitão Pugibel, equipagem 16, carga fazendas; a Tisset Frerre & C. Pertence a Havre.

Navio sahidos no mesmo dia.

Rio de Janeiro—Brigue escuna nacional Carolina, capitão Antonio G. dos Santos, carga assucar.
Idem—Barca nacional Adelina, capitão Candido José Rapozo, carga assucar.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. *Dia 22 de janeiro.*

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Thermometro. Centigrado	Thermometro. Reaumur.	Thermometro. Fahrenheit	Hygrometro.	Barometro.
				°	°	°	°	mm.
6 da m.	Cumulus	SE	Reg.	26.6	21.3	80	78	757.8
9 »	»	ESE	»	28.3	22.6	83	80	757.5
12 dia	»	NE	B n.	30.0	24.0	86	83	757
3 da t.	Cirrus	»	Reg.	30.4	23.5	85	81	757.5
6 »	»	»	»	28.3	22.6	83	»	757.8

A noite esteve clara com alguns nevoeiros, vento NE, veio para o terral, e ao amanhecer rondou pelo S.

Observatorio do arsenal de marinha, 22 de janeiro de 1859.

Vianna Junior.

Declarações.

Pela subdelegacia do 1º districto da freguezia dos Afogados, se faz publico que se acha legalmente depositado um cavallo castanho, que foi remettido pelo inspector de quarteirão da Boaviagem, em virtude de ter sido encontrado naquelle lugar vagando sem conductor, e mesmo ser desconhecido, representando assim se ter desencaminhado d'alguma parte, e ter sido furtado; portanto quem se julgar com direito, compareça neste juizo, que provando legalmente e pagando as despezas, lhe sera entregue.—Afogados 19 de janeiro de 1859.

José Gorgonio Paes Barretto.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o presidio de Fernando.

Farinha de mandioca, alqueires 228 medida velha e 4 avos; barricas de cimento 12.

Para provimento dos armazens do arsenal de guerra.

Papel cartuchinho, resmas 20; chumbo em barra, arrobas 70.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho as 10 horas da manhãa do dia 26 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra 19 de janeiro de 1859 —Bento José Lamenha Lins, coronel-presidente. — Francisco Joaquim Pereira Lobo, vogal secretario interino.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para o hospital regimental.

Essencia de salsa parrilha, vidros 12: atropina oitava 2; assucar refinado, arrobas 8; carbonato de magnesia, libras 2; ergatina, onças 4; essencia de allazema, libras 2; essencia de flor de larangeiras, onça 1; essencia de rosas, meia onça; pillulas de Vallet, frascos 20; papel de embrulho, resmas 2: pedra hume, libras 8; rosas rubras, libras 8: sulphato de magnesia, arroba 1; senne meia arroba; vidros para opodeldoc, 100: aricometros de Presum., 4; citrato de potassa, libra 1; oozondha, onças 8; magnesia calcinada, libra 1; escamonéa, meia libra; rotolos para vidros, 500; banha de porco, arroba 1; capsulas de porcelana, 3: extracto de salsa parrilha, onças 8; extracto de quina, onças; oleo de crotos tiglium, onça 1.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, as 10 horas da manhãa do dia 26 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 19 de janeiro de 1859.--Bento José Lamenha Lins, coronel presidente. — Francisco Joaquim Pereira Lobo, vogal e secretario interino.

DIRECTORIA DAS OBRAS MILITARES.

Tem de fazer-se algumas obras na fortaleza do Brum e no quartel da Soledade, quem dellas se quizer encarregar pode comparecer na directoria onde se acham os orçamentos

Avisos maritimos.

— Para o Maranhão e Parà segue em poucos dias a barca nacional Brilhente, forrada e pregada de cobre, e já tem prompta a maior parte de sua carga: para o resto e passageiros, trata-se com o seu consignatario Domingos Alves Matheos, na rua do Apollo n. 23, ou com o capitão Antonio Cardia da Fonseca.

Rio de Janeiro.

Sahe com muita brevidade a barca Recife, de primeira classe, a qual ja tem a maior parte do carregamento, para o restante e passageiros para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com Manoel Francisco da Silva Carriço na rua do Vigario n. 17, primeiro andar, ou com o capitão Manoel José Ribeiro.

PORTO.

A barca portugueza Sympathia, tendo metade do carregamento prompto, não se demora em seguir sua viagem para o porto indicado: recebe carga a frete e passageiros, para os quaes tem commodos excellentes: trata-se com os consignatarios Baltar & Oliveira, na rua rua da Cadeia do Recife n. 12

Para a Bahia.

O veleiro e bem conhecido brigue nacional Valoz, pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento a bordo; para o resto que lhe falta e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, na rua da Cruz n. 1.

COMPANHIA
Pernambucana.

O vapor nacional Igoarassu' comman lante Maciel Junior seguirá para os portos do sul no dia 25 do corrente as 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 24 as 10 horas da manhãa. Os fretes são a vontade dos Srs. carregadores pagos aqui ou nas agencias.

Maranhão e Pará.

Segue com brevidade para os portos indicados, por ter a maior parte da carga contratada, o brigue escuna Graciosa, capitão João José de Souza; os Srs. que pretenderem carregar no mesmo navio, queiram entender-se com os consignatarios Almeida Gomes, Alves & C., na rua da Cruz n. 27.

Para'

Palhabote Sobral recebe carga e passageiros a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25 ou com o capitão a bordo.

Ceara'

No dia 25 do mez corrente segue o patacho Santa Cruz, recebe carga e passageiros: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25, primeiro andar.

PARA LISBOA.

Até o dia 2 de fevereiro segue com a carga que tiver a bordo a barca portugueza Gratidão, capitão Antonio Pereira Borges Pestana: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, entenda-se com Amorim & Irmãos, na rua da Cruz n. 3, ou com o capitão na praça do commercio

--- Para Lisboa segue impreterivelmente no dia 29 do corrente o veleiro brigue portuguez Peninsular: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem para o que tem bons commodos; entenda-se com os seus consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o capitão Ignacio Ventura Fernandes, na praça.

Companhia
Brasileira de paquetes a vapor

O vapor Oyapock comman lante F. F. Borges, espera-se dos portos do sul em seguimento aos do norte até o dia 29 do corrente mez.

Recebe-se desde ja passageiros, frete de dinheiro e encommendas e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir sendo os volumes despachados com antecedencia até a vespera de sua chegada: agencia rua do Trapiche n. 40.

Companhia
Pernambucana.

Precisa-se querenar a barca Carib, pertencente a companhia pernambucana e fazer-se os segntates reparos: todo calafeto que precisar o fundo e altos assim como porse-lhe todo o metal que faltar, afim de servir de deposito neste porto, a pessoa ou pessoas que quizerem encarregar-se deste serviço dirijam-se em cartas fechadas ao escriptorio da companhia até 25 do corrente mez declarando o menos preço porque fazem a dita obra.

Leilões.

Leilão
Terça-feira 25 do corrente
POR INTERVENÇAO' DO AGENTE
Pestana

Henr. Brunn & C. farão leilão em seu armazem no dia acima designado e pelas 10 horas da manhãa

DE

Um completo e mui variado sortimento de miudezas e grande quantidade de armamento.

Leilão
DOS
SALVADOS DO VAPOR CORA
Sexta-feira 28 do corrente
PELO AGENTE
PESTANA

O referido agente fara leilão por conta de quem pertencer e em presença do agente da companhia de seguros maritimos e terrestres no dia acima designado e pelas 11 horas da manhãa no armazem do Sr. Araujo no cáes do Apollo

DOS

Objectos que se acham recolhidos no dito armazem, constando

DE

4 velas, 1 bitacula, 2 vergas, 2 remos, cabos de anchacias o escotas, 1 baleeira, alguns pertences da machina.

1 barriquinha com cré, 2 latas com azeite para a machina.

1 caixa com bolacha.

Igualmente venderá o casco com 2 mastros, 2 ancoras, correntes e a machina no estado em que se acharam no lugar do naufragio.

LEILÃO
Segunda-feira 24 do corrente.
pelo agente
Pestana.

No dia acima designado e pelas 10 horas da manhãa o referido agente encarregado pelos Srs. Mello & Irmãos, fará leilão

DA

Taberna sita na rua das Cinco Pontas n. 36, em lotes á vontade dos compradores.

O leilão terá lugar na mesma taberna.

Leilão
DE
MOVEIS.
SEM LIMITE.

No armazem do agente Borja, na rua do Collegio n. 15, havera leilão de grande quantidade de moveis de differentes qualidades e outros muitos artigos etc., etc.: terça-feira 25 do corrente as 10 horas da manhãa.

Avisos Diversos.

FOLHINHAS PARA 1859

Achão-se a venda na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, as folhinhas do anno de 1859, para as provincias de Pernambuco, Ceará, Rio Grande do Norte, Parahiba e Alagoas, das seguintes qualidades:

Folhinha do proprietario agricola contendo alem das materias do costume, as leis e regulamentos das terras publicas, notadas com todos os avisos e ordens que as tem esplicado e ampliado até o mez de setembro ultimo, pelo Sr. Dr. Antonio Vasconcellos Menezes de Drummond. Estas folhinhas são essencialmente necessarias a todas as pessoas que possuem de um palmo de terra para mais, pois com ella estão habilitados para não cahirem em multas e não serem illudidos: preço rs. 500

Folhinha de porta rs. 160

Folhinha ecclesiastica ou de resa feita pelo Rvmd. Sr. conego penitenciario da Sé de Olinda, segundo a rubrica e ordens da Santa Sé rs. . . . 400

Dita com o almanak civil, militar, mercantil, administrativo e industrial da provincia rs 800

Tanto pelo acrescimo de materias, como pelo augmento do preço do trabalho typographico, não he possivel vender-se este almanak pelo antigo custo

-- Pão de sonteio, acha-se todas as quartas e sabbados no Recife, rua da Cruz, e no aterro da Boa-Vista, taberna n. 2. Na mesma taberna precisa se de um forneiro e de uma ama, paga-se bem.

-- Precisa-se de 200$000 a juros com garantia em uma propriedade.

CURSO PARTICULAR DE LINGUA FRANCEZA.

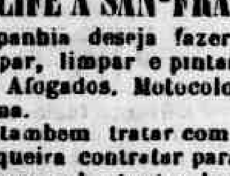
Americo Netto de Mendonça, alumno do quarto anno da Feculdade de Direito, professor de lingua franceza provisionado pelo governo da provincia, continua a dirigir um curso de lingua franceza em casa de sua residencia, rua da Praia de Santa Rita n. 22.

— Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma pessoa: na rua de Santa Thereza n. 5.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

Acha-se vago o lugar de ajudante de guarda da bibliotheca: os senhores accionistas que pretenderem o referido emprego, podem dirigir suas propostas á directoria.

João Quarino de Aguilar.
1.° secretario.



VIA FERREA DO

RECIFE A SAN-FRANCISCO.

A companhia deseja fazer um contrato para raspar, limpar e pintar as pontes de ferro, de Afogados, Motocolombó, Jaboatão e Pirapama.

Deseja tambem tratar com qualquer pessoa que queira contratar para o supprimento de pelo menos dez juntas de bois, vinte cavallos, para arrastar madeira das mattas da companhia em Utinga de Baixo, para as officinas de Barbalho.

Tambem deseja engajar o serviço de 2 adjudantes de engenheiro e 4 agrimensores que entendão ou inglez ou francez sufficientemente para receberem as suas instrucções n'essas linguas.

Carece tambem de pedreiros, canteos, carapinas e pintores.

Pessoas querendo informação a respeito, queiram entender-se neste escriptorio em qualquer dia deste mez, das 9 até as 6 horas.

Se algum senhor de engenho da vizinhança da villa do Cabo quizer aproveitar-se do uso da serraria da companhia em troca de serviço de bois, podem assim fazer, entendendo-se para isso com o abaixo assignado.

Escriptorio do engenheiro em chefe, villa do Cabo 22 de janeiro de 1859

W. M Peniston.

ASSOCIAÇÃO' DE

CAIXEIROS BRITANNICOS.

Haverá reunião desta associação no dia terça-feira 25 do corrente na livraria ingleza, as 4 horas da tarde.

Loteria da Provincia.

O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham a venda das 9 horas da manhãa as 8 da noite, no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26 e na casa commissionada pelo mesmo Sr. thesoureiro na praça da Independencia n. 22 até as 6 horas da tarde, somente os bilhetes e meios da quinta parte da quarta loteria do hospital Pedro II, cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 5 de fevereiro p. futuro.

Thesouraria das loterias 22 de janeiro de 1859.—O escrivão, J. M. da Cruz.

— Os abaixo assignados declaram ao corpo do commercio que de commum accordo desligou-se da firma social de que eram socios, a qual girava na razão de Leite, Arthur & Companhia, o socio Arthur Fabião de Almeida Mendonça ficando solidariamente obrigados pelo passivo contrahido até 31 de dezembro proximo passado e pertencendo-lhes o activo até a mesma data aos socios Manoel José Leite e João Joaquim Correia, os quaes continuam com o estabelecimento, sendo a firma social Leite & Correia. Recife 20 de janeiro de 1859.—Manoel José Leite, Arthur Fabião de Almeida Mendonça, João Joaquim Correia.

Loteria da Provincia.

Nos bilhetes rubricados pelo abaixo assignado foi vendido o Numero 2518 5:000$ em meio bilhete.

Na loja da rua da Cadeia do Recife do Sr. Santos Porto.

A garantia he paga no escriptorio da rua do Collegio n. 21, ou na praça da Independencia loja n. 40.

P. J. Layme.

— Desappareceu do Recife do poder do abaixo assignado no dia 18 do corrente, um seu escravo de nome Ricardo, de nação Angola, de idade de 35 annos pouco mais ou menos, côr um pouco avermelhado, alto, secco, e muito ligeiro no andar, muito ladino, porem alguma cousa atrapalhado no fallar, tem signaes no corpo de ja ter sido castigado, costuma embriagar-se, tem pouca barba e boa figura, supõe-se ter fugido para Afogados, Remedio, Boa-Viagem onde elle ja foi preso duas vezes: roga-se aos capitães de campo, a policia e mais pessoas que o encontrarem de o agarrar e levar á rua da Cruz n. 18 segundo andar, que generosamente pagará todas as despezas, ou no engenho novo do Goitá freguezia da Luz,

Joaquim do Rego Barros Pessoa.

14 FABRICA NACIONAL DA RUA DA FLORENTINA 14

Grande sortimento de CHAPEOS de baeta, feltro e outras qualidades mais superiores e por muito menos preço do que os do Rio de Janeiro.

Pode-se ver e escolher

chapeos de seda, CHILY, lontra e outras qualidades

CHEGUEM A PECHINCHA

Com pequeno toque de avaria.

Na loja do Preguiça vende-se madapolão com pequeno toque de avaria a 3,400 rs a peça, ditos mais finos largos a 3,800 rs a peça, chitas francezas largas cores escuras e lindos padrões com pequeno toque de mofo a 200 rs o covado, chales de merinó com algumas pintas de mofo e com lindas palmas nas pontas a 5,500 rs cada um.

GRANDE ESTABELECIMENTO DE PIANOS FORTES.

RUA NOVA N. 27, ESQUINA DA CAMBOA DO CARMO, UNICO DEPOSITO DE

CARLOS SCHEEL & W. SASSENHOFF.

Neste bem conhecido estabelecimento sempre achar-se-ha os mais ricos, lindos, fortes e bellos pianos até hoje conhecidos dos afamados fabricantes da Europa

CARLOS SCHEEL & W. SASSENHOFF

os quaes tem sido muitas vezes premiados nas exposições da Europa, e os primeiros sendo escolhidos pelo joven Arthur Napoleão, para seus concertos quando se achou nesta cidade.

Vendem-se estes pianos debaixo de toda garantia, afiançando não se mudarem, como todos os mais que tem vindo a este mercado, sendo a construcção a mais moderna e fortissima, tendo o teclado a elasticidade desejada, e o exterior a maior elegancia.

Vendem-se tambem alguns instrumentos harmonicos proprios para acompanhamentos, com o piano e para quatro mãos e igualmente para capellas e pequenas igrejas.

Na mesma casa concerta-se e afina-se com perfeição os mesmos instrumentos.

VENDA DE RELOGIOS POR LIQUIDAÇÃO.

CHAPRONT & BERTRAND tendo resolvido dissolver amigavelmente a sociedade que gyrava debaixo de seus nomes na loja de relojoaria da Praça da Independencia Ns. 18 e 20, hão de vender de hoje em diante todos os relogios existentes no mesmo estabelecimento pelo preço do custo, seja em porção, seja a retalho, comtanto que seja a dinheiro; affiançando ser todos os relogios de boa qualidade, e a maior parte da fabrica afamada do Robert Gerth, o primeiro fabricante do mundo.

NOVOS ARMAZENS NA

Rua Nova n. 24 e na rua da Cadeia de Santo Antonio esquina dos sobrados novos do Sr. Gomes Ferreira,

DE

MANOEL ANTONIO DOS PASSOS OLIVEIRA & C.

Nestes dous estabelecimentos achará o respeitavel publico um esplendido sortimento de mobilias e uma numerosa quantidade de obras avulsas, sendo todas estas obras muito recommendaveis por sua segurança, gosto e elegancia e ainda mais porque tudo será vendido por menos preço do que em outra qualquer parte.

— Precisa-se de 6:000$ a premio, dando-se por segurança um sobrado na praça da Boa-Vista: quem quizer dirija-se a rua da matriz da Boa-Vista n. 15, que dira' quem os precisa.

-- Aluga-se a loja de duas portas de baixo do sobrado n. 5 da rua do Passeio Publico, e vende-se uma boa armação propria para negocio de fazendas, que esta collocada dentro da mesma loja: quem pretender, dirija-se a José Joaquim da Costa Maia no mesmo sobrado, rua do Collegio, ou na loja de chapeos no arco de Santo Antonio n. 4, de Maia Irmão.

— O abaixo assignado, professor particular, residente no terceiro andar do sobrado n. 58 da rua Nova, participa ao respeitavel publico e maxime aos Srs. pais de seus discipulos, que as aulas de primeiras letras, latim e francez começaram a funccionar desde o dia 10 de janeiro do corrente, e que continua, como d'antes, a receber alumnos internos e externos para serem leccionados nas supraditas disciplinas.

José Maria Machado de Figueiredo.

— Ainda se precisa de dous homens, embora sejam casados, os quaes entendam de trabalhar com carroças na rua e em sitio: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua Direita dos Afogados n. 64.

CORK PATENT HELMETS, SHOOTING HATS, &c.
Sun-Proof—Water-Proof.

Amost valuable invention has just been brought forward to supply the great want of a proper covering for the Head in tropical climates, and this desideratum is fully obtained by Helmets, Hats, and Caps, being made, in any shape, of Cork, under a new process by which it is rendered flexible, and its natural brittleness effectually removed. Every kind of head-dress, covered with any material desired, can be made exceedingly light or of great strength, sufficient to witstand any blow, with little extra increase of weight. Colk Shakos, of the same material, are in the course of manufacture, by order of the Government, for a portion of the British Army in England, Plain Helmets, 25s.; ornaments at pleasure. HAWKES & Co., 14, Piccadilly, London, Sole Manufacturers.

A spurious imitation of this manufacture must be guarded againste, as it is entirely destitute of all the advantages possessed by HAWKES & Co.'s Helmets, &c., which have their name stamped upon them.

Sole Agent for the Sale of the above, T. R. LEWIS, 16 Gould Square, London, to whom all Orders shonld be addressed, accompanied with Cash payments.

— O abaixo assignado pretende viajar pelos sertões, Assu', Seridó, Rio de Piranha, de Espinhara, do Peixe, Riacho de Porcos, Apodi, Serra do Teixeira, tocar em todas as villas desses freguezias, Acari, Caicó, Pombal, Catolé, Paltos, cidade do Assu', Martins, etc., se offerece para cobrar dividas a trinta por cento, dando fiadores nesta praça: quem quizer se utilisar de tal offerecimento, queira apparecer na rua da Cadeia de Santo Antonio, casa n. 18, do Sr. Claudio Dubeux; asseverando a todos que se lhe offerecem muitas vantagens por ser natural da freguezia da villa do Caicó e ter relações e amizade com as principaes pessoas desses lugares ácima exarados, e juntamente por receber em pagamento animaes, gados, terras, escravos, etc., fazendo entrega a quem pertencer, em dinheiro.--Candido Pereira Monteiro

— Aluga-se uma casa na rua Imperial n. 161 com duas grandes salas, 5 quartos, cosinha fora e grande quintal que finda na estrada de ferro: a tratar na rua Direita n. 45.

-- Precisa-se alugar uma casa terrea em bom estado, no bairro de Santo Antonio ou Boa Vista: dirija-se a rua do Crespo n. 2.

-- Ricardo Caduff, retira-se para fora do imperio.

-- Precisa-se de um rapaz de 14 a 16 annos, que tenha pratica de taberna, e que queira ir para uma em Apipucos: na rua larga do Rosario n. 32.

— Precisa-se de uma ama livre ou escrava, de boa conducta, que saiba cozinhar e engommar para casa de pequena familia: no Hospicio, sitio proximo a faculdade de direito, casa terrea com portão de madeira.

Ainda existe um resto de frascos de cimento inglez para collar vidro, tartaruga e toda a qualidade de porcelana: na loja da rua do Queimado n. 10, de Leite, Arthur & C.

Caixa filial em Pernambuco 17 de janeiro de 1859.

De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da caixa filial do Banco do Brasil nesta provincia, se faz publico para conhecimento dos Srs. accionistas, que o thesoureiro da mesma caixa está autorisado a pagar d'ora em diante o 10 0|0, dividendo relativo ao semestre findo a 31 de dezembro proximo passado, a razão de 12$150 por acção, de conformidade com as ordens recebidas da caixa central.--O guarda livros,

Ignacio Nunes Correia.

-- Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pouca familia: no pateo do Carmo n. 20, primeiro andar.

ESTRADA DE FERRO

AVISO AOS TRABALHADORES.

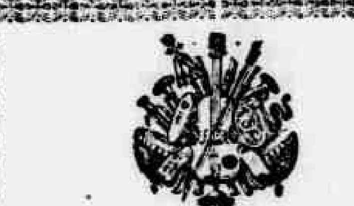
O empreiteiro da estrada de ferro do Recife a São Francisco deseja empregar trabalhadores nas obras que se estão fazendo entre a villa do Cabo e a Escada, as vantagens offerecidas neste serviço são as que se seguem:

1.° Os trabalhadores podem trabalhar todos os dias embora haja chuva.
2.° O ordenado será 4 patacas (1$280) por dia.
3. E pago de 15 em 15 dias.
4.° Haverá casas de moradia juntas ao lugar do serviço para os trabalhadores e a custa do empreiteiro.

Dá-se uma gratificação consideravel a qualquer pessoa que traga 50 homens para trabalhar na estrada e de mais da-se-lhe o emprego de administrar os trabalhos desta gente pagando-se-lhe bom ordenado.

Absinthio

O unico deposito do excellente e muito conhecido absinthio da marca Constant Lecoultre de Motier Traver, he em casa do Sr. Blandin Aine, na rua do Trapiche Novo n. 20, café do commercio.



Innocencio Smot.., professor de musica, propõe-se a dar lições de piano e cantoria dentro da cidade e fora della, sendo no primeiro caso a 3$ por lição e no segundo pelo que se ajustar conforme as distancias, em qualquer delles porem 10 lições serão pagas adiantadas.

O mesmo compõe musicas sacras e profanas, tanto vocal como instrumental: quem precisar de seu prestimo queira dirigir-se a casa do Illm Sr. João Pinto de Lemos Junior, rua da Aurora.

--- Na fundição d'Aurora em Santo Amaro precisa-se de officiaes peritos de carpina.

-- Precisa-se alugar uma ama de leite sem filho: na praça da Independencia n. 38

— Candida Balbina da Rocha, professora particular de primeira lettras, residente na rua do Rangel n. 59, faz publico que continua receber suas discipulas do dia 5 de fevereiro em diante.

ATÉ QUE CHEGARAM

As desejadas lampadas para igreja, turibolos e navetas, caldeirinhas para agua benta, commadres de estanno para hospitães, Santos Christos, tanto para altar mór como para lateraes, campainhas grandes e pequenas, bigornas e tesouras para funileiro, foles para ferreiro, e outras muitas cousas muito baratas: na rua Nova n 38, defronte da igreja da Conceição dos Militares.

-- D. Anna Joaquina Teixeira da Motta Cavalcanti arrenda o seu engenho Novo no termo da villa de Iguarassú, quem o pretender dirija-se ao seu sitio do Outeiro encravado entre terras do mesmo engenho ou na mesma villa de Iguarassu' rua da matriz casa n. 9, a tratar com o filho da proprietaria que he José Teixeira da Motta Cavalcanti

-- Precisa-se de um amassador e um forneiro para padaria: na rua do Rosario na Boa-Vista n. 55

-- Precisa-se fallar ao Sr. Fortunato Taveira, na rua larga do Rosario n. 46

-- Precisa-se de um forneiro e um amassador, que entendam perfeitamente do trafico de padaria, para fóra da praça: a tratar na rua estreita do Rosario, armazem n. 29

-- Precisa-se de um amassador: na padaria da Soledade n. 16.

25$000 menseas.

Precisa-se alugar duas pretas escravas, sendo uma para serviço de cozinha e outra engommadeira, paga-se 25$000 menseas por cada uma: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 11 (entrada a esquerda).

---José Maria da Silva Ferreira, avisa ao respeitavel publico, que nas casas do Sr. Sedrin na rua da Cruz, loja de calçado, e na rua Nova n. 26 em casa do Sr. Antonio Joaquim Panasco, continuam a receber fazendas para tingir de preto e de todas as cores, com perfeição, e barato preço.

--- Precisa-se de uma mulher para fazer companhia a uma senhora, e que tambem se sujeite a algum serviço da casa: na rua da Santa Cruz n. 21, achará com quem tratar.

— Aluga-se a casa terrea da rua dos Prazeres onde morou o Sr. Dr. Colaço: a tratar com o Sr. José Carneiro da Cunha.

ATTENÇÃO'.

Está no prelo e sahira' a luz nos primeiros dias do proximo mez de fevereiro a interessante obra intitulada «Os Jesuitas» escrita pelo Dr. Ildefonso Llaner Godiner. Esta obra mostra em resumo os meios pelos quaes se elevou a Companhia de Jesus ao poderio chegando a dominar Reis e Povos, e imperando na propria corte de Roma; e como a sagacidade de eminente Estadista o Marquez de Pombal chefe da liga com os ministros de Hespanha e da França, logrou destruir completa e instantaneamente essa terrivel sociedade. Subscreve-se na praça da Independencia ns. 6 e 8; na rua do Rosario n. 14 e em todas as livrarias de Pernambuco, a 2$ rs. cada exemplar.

— A viuva do fallecido Manoel dos Santos Pinto, tendo com o auxilio de uma commissão dos credores do seu casal, realisado cobranças que podem permittir algum dividendo, de conformidade com o que foi determinado pelo respectivo juizo de orphãos, por onde corre o inventario, avisa a todos os credores do mesmo seu finado marido para que até o fim do corrente mez apresentem os seus titulos, afim de que logo ao terminarem-se as ferias, se trate de requerer o que for a bem de todos. Os titulos podem ser apresentados aos Srs. Domingos Alves Matheus e Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, membros da dita commissão, e pela annunciante autorisados para essa verificação

--- As pessoas que ficaram a dever ao finado Manoel Luiz de Abreu, provemente de medicamentos, queiram apparecer no becco do Tambiá n. 17, do contrario serão chamados por este jornal.

Casa de saude,

O Dr Ignacio Firmo Xavier, proprietario da antiga e acreditada casa de saude, sita ao norte da estrada da Passagem da Magdalena, entre a ponte grande e a pequena do Chora-Menino, e na mesma residente, tem disposto os melhores commodos para receber qualquer pessoa enferma, e achando-se o seu estabelecimento em as mais agradaveis condições hygienicas, continua a offerecer os seus serviços, afiançando o melhor tratamento e o maior zelo no curativo das molestias. O mesmo Dr. tem destinado uma sala para partos; cuja utilidade he incontestavel.

São encarregados das clinicas.

Operações.---O Illm. Sr. José Francisco Pinto Guimarães, cirurgião do grande hospital de caridade, cuja pericia he bem conhecida.

Medico consultante.--O Illm. Sr. commendador Dr. José Joaquim de Moraes Sarmento.

Partos.--O Illm. Sr. Dr. Silvio Tarquino Villas-Boas.

Pathologia dutrina --O proprietario do estabelecimento.

A diaria será de 3$ a 2$, conforme a gravidade, e duração da molestia.

As pessoas que quizerem um tratamento distincto, pagarão na razão da despeza que fizer.

Operações, sanguesuges e conferencias, serão pagas a parte da diaria,

Para a entrada dos doentes se tratara a toda a hora do dia e da noite no estabelecimento; e das 10 horas as 6 da tarde, na rua de Hortas n. 12, ou no pateo do Carmo n. 9.

-- Quem se julgar credor do abaixo assignado, seje conta de livro ou letra, queira apresentar-se por estes oito dias. Recife 21 de janeiro de 1859.

Manoel José Fernandes Eiras.

— O dono da taberna sita na rua Direita n. 95, declara aos Srs abaixo transcriptos que ainda não mudou seu estabelecimento do lugar que elles o deixaram, por isso roga aos mesmos que venham ou mandem satisfazer o que não lhe he estranho e sua consciencia lhe pode melhor accusar, na certeza de que em quanto o não fizerem terão de ver continuar seus nomes até final neste jornal, são os seguintes: José Antonio da Silva Grillo Junior, Antonio Ferreira de Aguiar Junior, José Francisco de Souza, Gervasio Soares de Medeiros, João Manoel Guedes, Antonio Vieira da Cunha Torrião, Alexandrino Vianna de Vasconcellos, Alexandrino Olimpio de Soura Chacão, Reginaldo José de Carvalho, Manoel Vieira Neves, Jeronymo Vieira Neves, Fortunato Alves da Silva.

— Precisa-se de um padeiro e que entenda tambem de forno, para padaria em Santo Amaro de Jaboatão, a padaria do hotel: quem estiver habilitado dirija-se ao mesmo lugar a tratar com o dono.

-- Quem quizer um caixeiro para taberna vá a rua Velha n. 54, que achará com quem tratar.

--- Mark Peckins, capitão do patacho americano H. B. Emery, arribado na sua recente viagem de Ponsacola Florida, para o Rio de Janeiro, precisa cerca de cinco contos de reis sobre o casco e velame do dito patacho, pagavel no porto de Costina Mame, Estados Unidos da America, para o qual porto o dito patacho segue depois de ter entregue o resto do seu carregamento no Rio de Janeiro: os pretendentes dirijam suas propostas em cartas fechadas no consulado dos Estados Unidos, até o dia 26 do corrente

--- Uma pessoa perdeu 170$ indo pelas ruas do Vigario, travessa da dita, Cadeia Velha, Cruz, becco da Lingoeta, Trapiche Novo e Cruz: quem tiver achado a dita quantia e quizer restituir a seu proprio dono, dirija-se a rua do Vigario n. 3, que será recompensado com 50$.

--- Perdeu-se do Manguinho até a Matarineira dous pares de borzeguins de senhora: quem os achou e quizer restitui-los dirija-se a praça da Independencia ns. 23 e 25, que se gratificara

--- Aluga-se uma preta escrava que saiba ensaboar roupa, e engommar com perfeição, paga-se bem: quem a tiver dirija-se a rua larga do Rosario n. 46, loja de miudezas, que se dirá quem precisa.

--- O Sr. Justino Pereira de Faria, queira declarar porque não apresentou perante o Illm. Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara no dia 20 do corrente, para o que foi citado, os livros copiador de cartas e das actas das sessões da extincta sociedade das carnes verdes, afim de se dar certidão ao abaixo assignado do que a constasse nos ditos livros, e onde existem esses livros Recife 22 de janeiro de 1859 --Manoel Joaquim Baptista.

--- No dia 5 de fevereiro proximo vindouro ao meio dia, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara, sera arrematado por venda a parte de um sitio no lugar da Ibura, pertencente a Pedro de Alcantara Monte Lima, e vai a praça por execução de Antonio Machado Gomes da Silva, contra o referido Monte Lima

--- O bacharel Adelino Antonio de Luna Freire, procurador fiscal interino da thesouraria provincial, pode ser procurado das dez horas da manhãa as tres da tarde, na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 11 E.

--- Precisa-se de uma ama para cozinhar e fazer as compras diarias de uma casa de homem solteiro: na rua da Cadeia do Recife n. 15, segundo andar.

--- Precisa-se de uma ama forra ou captiva, para cozinhar, paga-se bem: na rua da Cruz n. 24.

--- Perdeu-se no dia 22 do corrente uma carteira com 31$ em dinheiro, e diversas letras, sendo duas aceitas por João Carroll, uma dita aceita por Antonio Pacifico Simões do Amaral, todas vencidas, outra aceita por Antonio José Zacharias de Carvalho, e diversas outras aceitas, porem sem estarem selladas, a pessoa que a achou pode ficar com o dinheiro e levar a carteira e as letras na rua da Cruz n. 11, armazem de João Praeger & C.

Compras.

--- Compram-se uma casa terrea em Olinda: a entender-se com o Rvd. conego Manoel Thomaz de Oliveira.

NOVO BANCO DE Pernambuco.

O banco compra acções da via-ferrea do Recife a S. Francisco.

Vendas.

--- Vende-se ou permuta-se por casas nesta cidade o sitio da travessa do Remedio n. 21: quem o pretender entenda-se com o seu proprietario Caetano Pinto de Veras.

--- Vende-se um boi de carroça: na rua Velha n. 121; a pessoa que quizer comprar dirija-se a dita casa das 6 as 9 horas da manhãa.

Lonas, brins e brimzões.
Cobre e metal para forro com pregos.
Oleo de linhaça.
Barrilha.
Vinhos finos de Moselle e Joannisberg espumoso, e de Bordeux em quartolas.

C. J. ASTLEY & C.

-- Vende-se um moleque, peça optimo boleiro, chegado ha pouco do norte: na rua Direita n 66.

— Vende-se um escravo moço, de bonita figura e sadio: a tratar na rua da Senzalla Velha n. 96.

Recebidas em direitura de Paris.

Ricos vestidos de seda de cor com babados	5
Ditos ditos de dita de cor com babados brancos	5
Lindos cortes de vestidos bordados ao lado	5
Grosdenaples lisos de todas as cores, covado	1$800
Dito de cor de quadrinhos, covado	1$700
Dito preto liso, covado 1$600 a	2$800
Seda branca lavrada, covado 1$300 a	2$800
Sedas de quadros largos mui lindes, covado	1$600
Mauritania de seda com 5 palmos de largura, covado	1$500
Belleza da China de seda, covado	1$400
Follar de Paris de seda, covado	1$200
Chaly de flores de lindos padrões, covado	1$000
Setim da Escocia e diana de seda, covado	1$000
Popelina de seda de listas, covado	900
Duqueza de seda de lindos gostos, covado	800
Frondelina de seda, covado	640
Chaly liso de todas as cores, covado	560
Chitas francezas claras e escuras, covado 280 a	360
Barege de seda de quadros, covado	600
Meio velludo de cores e preto, covado	1$400
Velbutina de cores e preta covado	720
Arlandys de novos desenhos, vara	1$000
Cassas francezas finas, vara 320 a	800
Chales de merinó estampados de 4$500 a	6$000
Ditos de dito franja de seda	6$000
Ditos de dito franja de lãa	4$800
Ditos de dito bordados	8$000
Ditos de dito bordado a velludo	5
Ditos de seda de cor, pretos e roxos	5
Luvas de seda para senhoras e menina	5
Golinhas, entremeios e tiras bordadas	5
Paletots de alpaca pretos e de cores, forrados	7$000
Ditos de italiana de seda de cor e pretos	9$000
Ditos de alpaca preta com golla de velludo	8$000
Ditos de brim branco e de cor finas	6$000
Ditos de alpaca de cor com golla de velludo	5$000
Ditos de alpaca preta fina	3$800

Passando o becco da Congregação, do lado direito em seguimento para o Livramento a quarta loja de tres portas com rotulos brancos.

Farinha de mandioca.

Vende-se para fechar conta 34 saccos com farinha de mandioca de superior qualidade a dinheiro ou a prazo: no armazem da rua da Cruz n 26.

— Vendeu-se na rua da Cadeia do Recife loja de miudezas n. 7 de Antonio Lopes Pereira de Mello & C., um mulatinho de muito boa figura proprio para pagem, com idade de 11 annos: quem o pretender pode dirigir-se a mesma loja para tratar.

Attenção.

Vende-se uma excellente rabeca: na rua do Queimado n. 24, loja de miudezas

-- Vendem-se 2,000 garrafas vasias; ao pé da fabrica de ferro em Santo Amaro, taberna da esquina confronte a c nos d'agua.

-- Vende-se a taberna da rua da Gloria n. 4: quem quizer, dirija-se a mesma a tratar do negocio

--- Vendem-se duas boas moradas de casas, uma terrea na freguezia de S. Antonio, e outra na do Recife, sendo esta de um andar, livres e desembaraçadas: quem pretender dirija-se ao pateo do Carmo, sobrado n. 3, por cima da botica.

--- Vende-se a casa de pasto no becco da Boia n 12, ou dá-se sociedade, a qual tem boas freguezias e assignantes: a tratar na mesma.

-- Vende-se fumo em folha e cola, chegada recentemente da Bahia, por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua da Cruz do Recife n. 13, primeiro andar.

--- Vende-se a taberna da rua da Soledade, junto a padaria, a qual faz bom negocio, e uma preta nova, que faz todo o serviço de uma casa: a tratar na taberna grande da Soledade.

Farinha

A 5 6 e 7,000 rs.

O sacco.

Vende-se no Forte do Matto, armazem de Andrade & Campello, proximo ao trapiche do algodão.

Figueira.

Vinho tinto da Figueira, em barris de 5.°, mui superior, puro e de um gosto agradavel, muito proprio para casas particulares; vende-se por preço commodo, no armazem de Ferreira & Martins, travessa da Madre de Deos n 16; assim como tambem se vende em pipas.

GUARANA'.

No armazem de Francisco Alves de Pinho & C., na rua do Vigario n. 15, tem guaraná do Pará, recebido pelo ultimo vapor, e vende-se por junto ou as libras, a preço muito commodo para se dar conta de venda.

-- Vende-se um carro de quatro rodas em muito bom uso por preço commodo, pintado de novo: quem o quizer dirija-se a rua do Queimado loja do Sr. Antonio Bezerra de Menezes, que elle fará todo negocio, o carro existe na cacheira do Sr. Joaquim Marques rua do Cano.

-- Vende-se uma casa na rua da Esperança ou caminho novo da Soledade que vai para o Manguinho a casa he de Antonio José Teixeira Lima, a qual tem o terreno proprio com 30 palmos de frente e cacimba: quem pretender dirija-se a rua da Gloria n. 12, que achará com quem tratar.

Arkwright Tuckniss & C. tem para vender no seu armazem na rua da Cruz n. 61, o seguinte por commodo preço
Biscoutos em latas.
Fio de vela.

-- Vende-se uma parelha de cavallos de cor preta, com os signaes seguintes: 4 pés arregaçados, a frente aberta, e tem os signaes iguaes, e estão bastante gordos: quem pretender, dirija-se ao engenho Pereiras da freguezia de Sabiá, a fallar com o seu proprietario.

PECHINCHA

Vende-se bolacha sofrivel, tanto para negocio como para escravos a 2$400 a arroba: na rua do Rangel n 13, deposito.

-- Cheguem a pechincha antes que se acabem, os frescaes queijos do sertão chegados ultimamente no vapor, e vendem-se na rua do Queimado n. 14, loja de ferragens.

-- Vende-se um molecão peça, optimo boleeiro, vindo ha pouco do norte: na rua Direita n. 66

-- Vende-se uma porção de taboas de pinho e algumas traves de louro: no armazem de assucar n. 12, na rua do Brum

-- Na rua do Brum, armazem n. 12, vende-se um preto de nação Costa, de excellente figura e moço, e o motivo porque se vende se dirá ao comprador.

Para mascates e boceteiras.

Vende-se caixinhas com 100 agulhas francezas sortidas de muito boa qualidade a 160 e 200 reis, caixinhas muito bonitas com grampos muito bem feitas a 80 e 120 reis, biquinhos e rendas estreitas muito bonitos a 800 reis a peça com 10 varas, cartões de colchetes francezes a 50 reis, tesouras finas para costura a 1,000 reis a duzia, botões para camisa a 160 reis a groza, pentes muito bons para alisar a 1,280 reis a duzia, ditos muito finos para cocó a 2,000 reis a duzia, canivetes muito finos para aparar penas a 2,000 reis a duzia, estojos com navalhas muito finas para barba a 500 e 600 reis, ditas sem estojos a 320 e 400 reis, peças de fitas de lãa de todas as cores com 13 varas a 180 reis, linhas de miada cabeça branca e encarnada, ditas de novellos de muito superior qualidade de cores e brancas de todos os numeros, fitas de seda e de retroz, alfinetes em cartas e em caixinhas, e tudo o mais que he necessario para completo sortimento e por preço que deixa grande interesse a quem comprar para tornar a vender: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

— Vende-se na rua da Cadeia do Recife, loja de miudezas n. 7 de Antonio Lopes Pereira de Mello & C., muito bom papel florete, proprio para cartucho e sigarros, por preço commodo, a tratar na mesma.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 65, armazem, vende-se:
Feijão branco,
Dito preto.
Dito mulatinho,
Sardinhas em latas,
Milho em saccas,
Papel de embrulho,
Barris com breu,
Ditos com uvas, e outros muitos mais artigos a' preços commodos.

--- Vende-se vinho a 320 a garrafa, e em canadas a 2$400: na taberna da rua da Senzala Velha n. 102, esquina do becco Largo.

--- Vendem-se duas vaccas de leite: a pessoa que as pretender dirija-se a rua de Belém n. 9, das seis as oito horas da manhãa, e das tres da tarde por diante, que achará com quem tratar.

Na loja das seis portas

EM FRENTE DO LIVRAMENTO

Córtes de seda com babados e com 27 covados a 20$, ditos com 19 covados por 18$, ditos de lãa, fazenda nova, com 12 covados a 5$, manguitos bordados a 5$500, gollinhas finas a 1$600, ditos a 1$, camisinhas com gollinhas a 2$, lenços de seda encarnados e brancos a 800 rs., filó de linho preto de salpico muito lino a 1200 a vara. Dão-se amostras com penhor; a loja está aberta até as 9 horas da noite.

Completo sortimento de perfumarias francezas e inglezas.

Vende-se a bem conhecida e acreditada agua de Colonia do Piver, em frascos grandes e pequenos garantindo-se a qualidade a 500 e 1,000 reis, dita muito boa ingleza ainda superor a do Piver, a 1$ o frasco, sabonetes para barba a 1,000 reis a duzia, canudos de pomada franceza muito fina a reis 100 e 160, ditos muito grandes e de superior qualidade a 600 reis, opiata ingleza para os dentes em caixas de porcellana e muito grandes a 800 rs., dita franceza em tubos grandes de metal a 800 e 1,000 reis, vinagre aromatico muito proprio para dores de cabeça além das mais serventias que tem a 800 reis o frasco, sabão de creme de amendoas muito superior para barba, em caixas de vidro e de porcelada a 1,200 e 1,500 reis, agua de Lavander verdeira ingleza a 800 reis o frasco, frascos grandes e bonitos com o verdadeiro oleo de babosa a 1$, essencia de rosa em frasquinhos pequenos a 200 reis, pastilhas proprias para bahus e commodas por ser o verdadeiro preservativo das traças e ao mesmo tempo deixar excellente aroma na roupa pelo baratissimo preço de 500 rs., extractos finissimos de diversas qualidades francezes e inglezes, em ricos frascos de cristal brancos e de cores, e de variados gostos, banha muitissimo fina ingleza e franceza em latas, frascos de vidro grandes e bonitos, vasos de porcellana de bonitos e variados gostos, caixinhas muito ricas com sortimento de perfumarias proprias para presentes; e outras muitas diversidades de perfumarias, todas muito finas e por preço que não he possivel deixar de agradar a quem tenha tenha precisão de comprar: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

-- Vende-se um mulato de 16 annos de idade, sem vicio nem achaque algum, excellente pagem, e proprio para todo o serviço por ser muito intelligente: para ver e tratar, na rua da Cruz do Recife n. 46, primeiro andar.

Vinho Bordeaux.

Em casa de Henr Brunn & C., rua da Cruz n. 10, vendem-se as seguintes qualidades:
Chat Lafite.
Chat Leowille.
Idem Larose.
Idem Margaux.
St Julien.
St. Julien Cabarrus.

Cognac.

Cognac superior em caixas de 1 duzia, vende-se em casa de Henry Brunn & C. rua da Cruz n. 10.

Fazendas de bom gosto.

Lindos cortes de vestido de organdys com duas saias, aquillo o mais moderno que tem vindo a esta praça, ditos de chaly de seda matisado de muito gosto, superiores cortes de seda com babados bordados a matiz, ditos adamascados com duas saias, manteletes de seda pretos bordados, casaveques de fustão enfeitados com lindas tranças, enfeites de cabeça para senhora' de muito gosto, cassas francezas miudinhas com muito lindos padrões e outras muitas fazendas de bom gosto: na loja do sobrado amarello nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29 de José Moreira Lopes.

Labyrinthos.

Ricos lençóes para cama, toalhas redondas se de pontas, saias, fronhas, bicos e rendas largos e estreitos, para todo preço: na rua da Cadeia do Recife n. 60, primeiro andar.

Fazendas baratas que admiram.

Lãas de cores escuras e muito lindos padrões a 240 reis o covado, ditas claras de padrões miudinhos a 280 o covado, cassas francezas de cores à 240 o covado, riscados francezes largos de quadrinhos a 200 reis o covado, mussulinas francezas de cor a 240 reis o covado, e outras muitas fazendas mais baratas do que em outra qualquer parte; na loja do sobrado amarello nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29.

Deposito de cera

Rua da Cruz, armazem n. 33.

Cera de carnauba a 10$500 arroba, pelles de cabra, meios de sola, velas de carnauba, simples e de composição, e sebo do Porto.

Na rua do Crespo n. 25

Ha para vender o seguinte por preço commodo:

Casaveques de cambraia bordados.
Ditos de fustão.
Ditos de filó.
Ditos de musselina.
Roupões de cambraia bordados de lindos modelos.
Penteadores de dita bordados.
Camisas de dita bordadas.
Saias de dita bordadas.
Camizinhas com gola e mangas bordadas.
Manguitos de todas as qualidades.
Golinhas.
Chapeos para senhoras, baratos,
Enfeites para cabeça.
Vestuarios de fustão para meninos.
Vestidos de grosdenaples pretos e com barra de cores com 26 covados por 30$, e outras muitas fazendas por preço muito muito barato para acabar.

Loja da Estrella

na rua do Queimado

N. 7.

Neste estabelecimento acharão os compradores o mais variado e completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, como seja:

Chitas de cores seguras, o covado	190
Ditas de ditas finas, o covado	180
Ditas francezas finas, o covado	240
Peças de cassas de cores	2$000
Gollinhas e manguitos de croché	10$000
Córtes de casemira a 8$ e	5$400
Chales de fruco	$
Brim trançado de linho, vara	1$280
Mantas e gravatas finas	$
Musselina do gaz, o covado	320
Ricos enfeites para senhora	14$000
Chales de merinó bordados (com toque de mofo)	4$500
Lenços de cambraia de linho, duzia 4$000 e	5$000
Princeza preta, o covado	500
Brim de Hamburgo n. 7, vara	480

Casa

de commissão de escravos na rua larga do Rosario n. 22, segundo andar.

Nesta casa recebem-se escravos para serem vendidos por commissão por conta de seus senhores, afiança-se o bom tratamento e a prompta venda, afim de os donos não soffrerem empate com a venda dos mesmos; nesta mesma casa ha sempre para vender escravos para engenho, moleques e negras.

-- Vendem-se dous escravos, um perito destilador de alcool e conhecedor do alambique de Derosne, dá-se por preço commodo, com tanto que seja para engenho, e adverte-se que não he vicioso, e outro optimo cabouqueiro, na rua Direita n. 66; ambos dá-se para experimentar.

ALMEIDA GOMES, ALVES & C.

Vendem no seu armazem

27 RUA DA CRUZ 27

CHAPEOS de feltro sortidos da fabrica acreditada de Carvalho Pinto do Rio de Janeiro.
SABAO' das fabricas do Rio de Janeiro.
VINHO de champagne de superior qualidade
SALVAS, bandejas e outras obras de prata.

TACHASPARA ENGENHO

Da fundição de ferro deD. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continua a haver um completosortimento de tachas deferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bica, as quaesse echam a venda por preço commodoecom promptidão, embarcam-se ou carregamse em carro sem despezas aocomprador

-- Vende-se o deposito do aterro da Boa-Vista n. 24, com muito boa armação envernisada, em muito bom local e muito afreguezado para a terra; vende-se por seu dono ter grande precisão de retirar-se para fóra, e por isso se faz todo o negocio, quer a prazo quer a dinheiro; a tratar na mesma casa.

— Eixos patentes com rodas de madeira para carroça, para engenho de assucar: na fundição do Brum ns. 6, 8 e 10

Bandejas finas.

Vende-se ternos de tres bandejas muito finas e de gostos inteiramente modernos pelo baratissimo preço de 9 e 12$000, na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casá de Southall Mellor & C.

Relogios.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos e tambem trancellins e cadeias para os mesmos de excellente gosto.

Sabão do Recife

Castanho e amarello.

No antigo deposito do largo da Assembléa n. 9, continua-se a vender sabão massa e amarello, sendo este de superior qualidade, e pélos preços de 110 a 115 a libra.

-- Vende-se excellente bolacha e bolachinha, que faz conta, tanto para negocio, como para arranjos de familia, pelas boas qualidades e commodo preço de 3$200 e 3$520, bolacha a 4$160, bolachinha muito fina e de bons tamanhos para negocio: na padaria da rua dos Quarteis n. 18.

Barato para acabar.

Vendem-se borzeguins francezes com laço, para homem a 9$, sapatões de lustre para homem a 5$: na rua do Cabugá, loja n. 9.

-- Vende-se uma barcaça em bom estado, e prompta a navegar, a qual carrega 120 saccos com assucar: quem a pretender, entenda-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, no largo do Corpo Santo, por cima do trapiche da Companhia.

Com toque de avaria.

Peças de madapolão a 2$500 e 3$, peças de algodão de listras com 40 covados por 4$000: vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Xarope do Bosque.

Foi transferido o deposito deste xarope para a botica de José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53: garrafas 5$500 e meias 3$, sendo falso todo aquelle que não for vendido neste deposito, pelo que se faz o presente aviso

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtisica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dor de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite, dor na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

He bom e muito barato.

Vende-se facas e garfos muito finos com cabos de ossos roliços e oitavados muito bem polidos, pelo baratissimo preço de 3,200 rs. a duzia, ditas com cabos cravados tambem muito finas a 3,200 reis, ditas finissimas com cabos de chifre de viado a reis 4,500, ditas de cabos de balanços o mais fino que se pode encontrar a 6,000 reis, ditas com cabos pretos a 4,000 e 6,000 reis, ditas com cabos de marfim, trinchantes de todas as qualidades, colheres de metal principe de muito superior qualidade para chá e sopa a 3,000 e 5,500 reis a duzia, ditas para terrinas a 3,000 reis cada uma; e outras muitissimas cousas que se vendem baratissimo, na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Pentes de tartaruga e outras qualidades diversas.

Vende-se pentes de tartaruga de gostos inteiramente novos e fornidos para cocó, pelo baratissimo preço de 4,000, 4,500 e 5,000 reis, ditos muito ricos tambem de tartaruga á imperatriz para diversos preços, ditos de baleia que muito se confundem com os de tartaruga, pelo barato preço de 1,000 rs., ditos de todas as qualidades para alizar, ditos de todas as qualidades para piolhos, ditos de travessas de bufalo e tartaruga, tudo por preço que ninguem vende: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Potassa da russia e americana

Vende-se potassa da Russia superior por menos do que em qualquer parte e dita americana superior de barato preço a 180 rs. a libra: na rua do Trapiche n. 11 armazem do Fonseca.

MECANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ.

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mecanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taxas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e bocca de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O,

se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida com a devida presteza e com commodidade em preço.

Agencia

da fundição, Low-Moor, rua da Senzala Nova n. 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

As verdadeiras luvas de Jouvin.

A loja d'Aguia Branca acaba de receber as verdadeiras luvas de Jouvin, vindas de sua encommenda, tanto para homem como para senhora, afiançando-se que são as melhores que em tal genero se tem visto aqui: vendem-se a 2$500 o par: assim como outras igualmente novas, e tambem mui boas a 2$ o par. Quem aprecia o bom, he dirigir-se á rua do Queimado nos quatro cantos, loja d'Aguia Branca n. 16, que será bem servido. Na mesma loja existe um grande sortimento de luvas de seda de muitas e diversas qualidades tambem para homem e senhora, e a preços baratissimos

Espartilhos francezes.

Vendem-se espartilhos francezes de molas, de carreteis e de ilhozes para enfiar, o melhor que se póde encontrar neste genero, na bemfeitoria e na commodidade a quem usar delles, pelo baratissimo preço de 6$, 6$500 e 7$. na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Aviso.

No armazem de Adamson Howié & C., rua do Trapiche n. 42, vendem-se sellins para homem e senhora, arreios prateados para cabriolet, chicotes para carro, coleiras para cavallo, etc.

Chales de touquim.

Vendem-se ricos e superiores chales de touquim bordados em duas pontas, fazenda muito superior e ultimamente chegados a 50$: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da Boa Fé.

Pianos.

Em casa de Rabe Schmettau & Companhia, rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

A 6$000 rs.

Vendem-se saccos com farinha de mandioca alva e fina, sola e sebo do Porto refinado, em caixões; a tratar na rua da Cadeia do Recife, loja n. 64, com Innocencio da Cunha Goianna.

A boa fé.

Cambraia lisa muito fina a 5$ a peça com 8 1/2 varas, dita muito fina a 6$ e 6$500 a peça com 10 varas, dita grossa propria para forro a 2$500 a peça com 8 1/2 varas. cambraia muito fina com chuviscos a 900 rs. a vara, e a 7$ a peça com 8 1/2 varas, cambraia franceza muito fina com ricos padrões a 700 rs. a vara, organdy muito fina a 700 rs. o covado, barege de seda com quadros a 640 o covado, chaly liso muito fino de lindas cores que rivalisam com grosdenaples de cores a 700 rs. o covado, dito com listras e quadros de seda a 800 rs. o covado, chaly com flores e listras de seda de padrões inteiramente novos a 1$ o covado, grosdenaples de quadrinhos, fazenda muito superior a 1$400 o covado, ditos estreitos tambem de quadrinhos a 1$ o covado, grosdenaple liso cor de rosa e amarello a 2$ o covado, dito preto a 1$800 o covado, tiras bordadas muito finas a 3 e 4$ a peça, entre-meios muito finos a 1$200 a peça, ligas de seda muito superiores a 1$280 o par, ricos enfeites para cabeça de senhora a 5$, chapeos de seda ricamente enfeitados para senhora a 15$, ditos para menina o mais moderno que he possivel a 10$, bonetes e gorras para meninos a 3$500, pentes de tartaruga para atar cabello a 5$, ditos virados muito superiores a imperatriz a 16$, leques muito superiores a 4$500, meias brancas de seda para senhora a 3$ o par, ditas pretas a 3$, ditas brancas para meninas a 2$500 o par, ditas brancas de algodão para senhora a 3$600 a duzia, ditas inglezas muito finas a 5$ a duzia, ditas para meninas a 3$ a duzia, ditas para meninos a 2$800, ditas cruas a 3$ a duzia, lenços brancos grandes proprios para cabeça a 400 rs., lenços brancos de cambraia de linho com bico largo de linho em volta a 2$, ditos de cambraia de linho muito fina bordados a 6$, gollinhas de cambraia muito fina bordadas a 1$200, córtes de cambraia pintada com 7 varas a 2$, chitas francezas com padrões claros e escuros a 280 o covado, chales de merinó liso muito fino com franjas de seda a 6$, ditos de merinó com palma ricamente bordados e com franjas de lãa a 7$, ditos muito finos bordados a matiz e da mesma cor do chales a 9$, ditos bordados em duas pontas a 11$, ditos bordados a velludo a 12$. ditos de chaly muito fino com listras de seda a 7$, ditos estampados muito finos a 9$, luvas de seda para senhora a 1$280 o par, ditas bordadas e enfeitadas com guarnição de bico de blonde a 2$500 o par, ditas de pellica muito frescas para homem e senhora a 2$ o par, ditas de torçal para senhora a 1$ o par, ditas de fio de Escocia para meninas a 200 rs. o par e alem disto um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, que vendem-se muito barato: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa Fé, que para commodidade das senhoras se conservará aberta até as 8 1/2 horas da noite.

BONITAS E DE BOA QUALIDADE.

Vende-se lã de muito lindas cores e boa qualidade para bordar pelo baratissimo preço de reis 8$ a libra: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

CERA DE CARNAUBA
DE 1.ª e 2.ª SORTE.

A A 10,500 e 11,000 rs.

No antigo deposito do largo da Assembléa n. 9, continua-se a vender cera de carnauba chegada ultimamente, pelos preços acima indicados

-- Vendem-se saccos com milho a 6$, farinha de trigo para engordar animaes, o sacco com 5 arrobas 4$000: na rua estreita do Rosario, armazem n. 29.

--- Vende-se superior linha de algodão branca e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall, Mellor & C., rua do Torres n. 38:

Algodão monstro e atoalhado.

Vende-se algodão monstro, com 8 palmos de largura, muito proprio para toalhas e lençoes por dispensar a costura, a 600 reis a vara, assim como atoalhado adamascado a 1$400 a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da bôa fé.

— Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C., rua da Senzala Nova n. 42, o seguinte: sellins inglezes e silhões, relogios de ouro de patente inglez, candieiros e castiçaes bronzeados, arreios para carro, lonas inglezas, fio de vela, graxa para arreios.

Nova agua de malabar.

Vende-se esta agua a melhor que tem apparecido para tingir o cabello e suissas de preto: na livraria universal rua do Collegio n. 20, dá-se junto um impresso gratis ensinando a forma de applicar.

Enfeites para cabeças

Mui modernos e delicados enfeites de flores, fitas, plumas e frocos para senhoras a 6$, 8$ e 10$ preços estes baratissimos a vista da perfeição e bom gosto com que são elles acabados, assim como outros pretos de vedrilhos obra de apurado gosto e inteiramente modernos e pelos diminutos preços de 4$ e 5$; para qualquer pessoa se certificar da verdade de que fallamos dirija-se a loja da aguia branca nos quatro cantos na rua do Queimado n. 16.

55 Aterro da Boa-Vista 55

Casa de F. Poirier.

Vendem-se taboas de pinho de rezina de 1 1/4 e 1 1/2 pollegadas de grossura, por preço muito razoavel.

CHEGA PARA TODOS.

Na loja de Campos & Lima, rua do Crespo n. 12, ha para vender uma porção de grosdenaples de cores para vestidos a 1$ o covado, dinheiro a vista.

Velas de carnauba

No antigo deposito da rua do Vigario n. 27, vendem-se velas de carnauba em pequenas e grandes porções, e de differentes bitolas, por menos do que em outra qualquer parte.

Carro novo.

Vende-se um excellente carro inglez, novo, para 1 e 2 cavallos: na rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Folha

LIMA E MARTINS

Vendem em seus estabelecimentos da rua Nova ns. 6 e 39, folha de Flandres pelos seguintes preços, a dinheiro á vista.

Marca	I C	21$000.
Dita	I X	22$000.
Dita	I XX	23$000.

Tambem vendem a prazo pelos preços que se convencionar.

-- Vende-se um escravo moço, boa figura, por pouco dinheiro por haver precisão: na rua do Nogueira n. 25.

Cofres para guardar dinheiro ou joias.

Vende-se cofres para guardar dinheiro e joias, pelo baratissimo preço de 5$ e 5$500 e 6$000, na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33,

Luvas para homem e senhora.

Vende-se luvas pretas de torçal muito superiores a 1,000 e 1,200 reis, ditas de seda de todas as cores com ricas guarnições e simples para senhora, ditas de seda fio de Escocia e algodão, todas de muito boas qualidades para homem, ditas de seda para meninas e meninos por preço que por certo não deixará de agradar a qualquer comprador: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

NA LOJA DA AGUIA BRANCA
Bandeijas e talheres

Vendem-se bandeijas de folha grossa e tintas muito finas em ternos a 8$ e 9$ e soltas a 2$, 2,500, 3$, 3,500, 4$, 4,500 5$ e 6$. seus modernos moldes e bom gosto de desenho de suas pinturas deixa bem conhecer quanto são ellas finas e baratas por taes preços; vendem-se tambem facas e garfos de cabo de osso redondos, oitavados e cravados a 3,200 e 3,500, ditas com cabo de baleia cravadas e folhas finas a 3,600 e 4$ a duzia, ditas finissimas com cabos de veado, de osso pollido e baleia, o melhor que se pode encontrar a 5$, 5,500, 6$ e 6,500 a duzia, ditas com cabo de marfim e folha de aço a 12$ e 14$. ditas com cabo de osso para meninos a 320 o talher, trinchantes muito finos a 2,500 e 3$, colheres de metal principe tão finas que se confundem com as de prata sendo para soupa a 5,500 a duzia e para chá a 2,800, ditas octutinagre a 1,600 e 1$, ditas grandes e muito finas para terrinas a 3$ cada uma: na loja da aguia branca nos quatro cantos na rua do Queimado n. 16.

Paletots brancos

Vendem-se paletots de brim branco de linho, muito bem feitos, proprios para a presente estação, pelo baratissimo preço de 5$ cada um: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da Boa Fé

Quem quizer ter vestidos de seda, he aproveitar a occasião.

Vendem-se grosdenaples de seda de cores com pequeno toque de môfo, a 800 reis o covado, ditos sem nenhum deffeito, a 1$300 o covado, aproveitem a pechincha: na rua do Queimado n. 22 na loja da bôa fé.

Camisas de meia.

Vende-se muito superiores camisas de meia a 1,000 e 1,200 reis; na rua do Queimado na bem conhecida loja da boa fama n. 33.

Pulceiras de froco

Vende-se muito lindas pulceiras de froco das que mais se usam presentemente, pelo baratissimo preço de 2,000 reis o par: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Capellas e ramos para noivas.

Vende-se finissimas e delicadas capellas e ramos brancos para noivas, pelo baratissimo preço de rs. 6,000: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

-- Vinho Cherry e Madeira, em quartolas: vende-se na rua da Cruz n. 10, em casa de Henry Brunn & C.

-- Vende-se um cabriolet de duas rodas com arreios e cavallo sendo este bom trotador ou sem elle, conforme a vontade do comprador: para ver e tratar na rua do Brum n. 28.

ATTENÇAO'.

Kissel, relojoeiro francez, vende relogios de ouro e prata, concerta relogios, joias e musicas, ja aqui he conhecido ha muitos annos, habita no pateo do Hospital n. 17.

Leques muito finos.

Vende-se leques de madreperola os mais ricos que se pode encontrar pelo barato preço de 12$ e 15$ cada um, ditos sem ser de madreperola porém de gostos muito lindos a 2,000, 3,000, 4,000, e 5,000 reis; na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Chapeos para meninas e meninos.

Na rua do Queimado n. 37, loja de quatro portas de empanada encarnada, tem um completo sortimento de chapeos para meninas e meninos de 6 mezes até 10 annos, o melhor que pode-se encontrar neste genero, e promette vender por preço commodo.

Apparelhos de porcelana

Vendem-se mui bonitos e delicados apparelhos de porcellana dourada proprios para brinquedos de meninas, sendo elles de differentes tamanhos e gostos a 1,500, 2$, 2,500, 3$, 3,500 e 4$: na rua do Queimado nos quatro cantos loja da aguia branca numero 16.

-- James Crabtree & C. tem para vender em seu armazem, rua da Cruz n. 42, superior champagne em gigos de uma duzia de garrafas, assim como de duas duzias de meias ditas; igualmente vendem o melhor fio de vela que tem vindo a este mercado.

Escravo peça.

Vende-se um escravo mulato, optima figura, e optimo boleeiro: na rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

-- Vende-se um optimo cavallo, o melhor que he possivel para sella, carro e cabriolet, está muito gordo e he manso que admira: na cocheira da rua da Cadeia n. 15

Aviso aos senhores de engenho.

Cal nova de Lisboa, em barricas e em ancoras, muito propria para conducção de aguardente ou mel: na rua da Cadeia, defronte da Relação n. 28.

O Leite & Irmão, continuam a torrar.

Rua da Cadeia do Recife n. 48.

Musselina toda encarnada, covado 220, cambraia lisa muita fina a 3$800, 4$800, 5$200 e 5$600 a peça de 10 1/2 jardas. brim de linho para calça, de bonitos padrões a 880 a vara, cortes de meia casimira a 3$ cada um, lenços de cambraia de linho a 3$200 e muito finas a 4$500 a duzia, chales de touquim pretos. ditos de merinó liso de todas as cores a 4$800 e bordados a 6$800, chitas francezas cores fixas a 220, 240, 260, 280 e 300 rs. o covado, madapolão a 2$800, 3$200, 3$800, 4$, 4$200, 4$800, 5$, 5$500 e muito fino a 6$ a peça de 20 varas, paletots de alpaca muito finos a 6$, cortes de colletes de cachemira a 1$, espartilhos para senhora a 4$. 6$ e 8$ e das modernas a 9$ saias para senhora a 1$600, bordadas a 3$ e muito superiores a 4$, golinhas muito bem bordadas a 3$500. manguitos e camisinhas muito finas para senhora, cortes de cambraia do gaz a 4$, tapetes para sala a 1$800, para porta de sala a 4$ e para cabriolet a 2$500, meias muito finas para homem a 3$800 a duzia, ricas colchas de damasco de seda a 25$ e 32$ cada uma, cortes de cassa de lindos desenhos a 2$, boas chitas escuras e de lindos padrões a 200 rs. o covado, meias de todos os tamanhos para menino e menina guardanapos a 4$ a duzia, peças de cambraia lisa de 12 jardas a 3$. musselina branca a 300 rs. o covado, toalhas para mesa a 4$. redes de palha a 6$, e ha outras muitas fazendas que se vende por barato preço, e de tudo se dará amostras

He incrivel,

Cambraias francezas de padrões muito bonitos, pelo diminuto preço de 400 rs. a vara; na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa Fé.

— Na rua da União, ultima casa do lado esquerdo, se vende uma porção de obras de labyrintho, vindas do Ceará.

Tachas de cobre,

para engenhoca de assucar: na fundição do Brum ns 6, 8 e 10.

-- Vende se effectivamente farelo de Lisboa, nas Cinco Poutas n. 63, por menos do que em outra qualquer parte.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra, tudo por precos muito razoaveis.

Na loja da boa fé, vende-se muito barato.

Brim branco fino de linho a 1$280 reis a vara, dito pardo trançado a 800 reis a vara, dito de cores de padrões muito bonitos a 1$, ganga amarella franceza muito fina a 320 reis o covado, brim de quadrinhos, fazenda superior para obras de meninos a 200 reis o covado, fustão de quadros pretos, muito encorpado a 500 reis, Hamburgo muito fino a 9$ e a 10$ a peça com 20 varas, esguião de algodão a 3$200 a peça com 12 jardas, dito de linho muito fino a 16$ a peça com 12 jardas, bretanha muito fina de linho a 20$ a peça com trinta varas, panno fino preto a 2$ 3$ 4$ e muito superior a 5$ reis o corte, dito azul a 2$500 e muito superior a 5$ o covado, casemira preta muito fina a 2$ e a 2$500 reis o covado, madapolão entre fino a 3$200 reis a peça, dito fino a 4$, dito muito largo a 4$500, e muito fino 5$ reis a peça, alpaca preta fina a 640 reis o covado, dita o mais fino que he possivel a 1$ reis o covado, merinó setim superior a 1$120 reis o covado, chapéos de sol de seda pequenos a 2$500 rs., ditos grandes de panno com cabo de canna muito forte a 2$800 reis, bengallas de junco e de canna com ricos castões a 1$ 2$ 2$500, 5$, e 7$, lenços brancos de cambraia proprios para algibeira a 2$600 reis a duzia, ditos de linho a 4$, ditos muito finos de esguião de puro linho a 7$500 reis a duzia, ditos de ganga muito finos, para os tabaquistas a 3$600 reis a duzia, e a 320 reis cada um, chapéos de feltro muito finos a 6$, chapéos pretos francezes muito superiores com bonita forma a 8$, e assim outras muitas fazendas que se vendem o mais barato que he possivel na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Espelhos grandes

Vendem-se espelhos grandes para parede com bellas molduras envernisadas e douradas e vidros mui finos e claros a 4$ e 5$: na loja da aguia branca nos quatro cantos da rua do Queimado n. 16

CHEGUEM AO BARATO.

O PREGUIÇA ESTA' QUEIMANDO.

Na rua do Queimado n. 2, esquina do becco do Peixe Fricto tem o Preguiça para vender por baratissimo preço um completo sortimento de fazendas bem como sejam cortes de cassa e seda de lindissimos gostos a 6$500 cada um, ditos de lãa e seda de lindissimos gostos e superior qualidade a 7$000 reis cada um. cortes de cambraia branca com salpicos a 3$500, ditos de dita com flores de cores a 3$800, gangas mescladas de padrões e superior qualidade a 5$400 o covado; chitas escuras e claras de cores fixas a 160, 180, 200 e 240 reis o covado; ditas francezas de lindos padrões e de excellentes pannos a 240, 260, 280 e 300 reis o covado, cambraias adamascadas para cortinados de camas peças de 20 varas a 11$000, gravatas pretas e de cores com mola e sem ella a 800 e 1,000 reis cada uma, ditas com molas muito finas a 1$600, lenços de seda com algum defeito a 800 reis cada um, grosdenaple de cor de boa qualidade a 1$800 o covado; cortes de casimira fina a 6$, ditos de meia casemira a 2$, ditos de dita mais fina a 2$600 cada um, cortes de brim de linho a 1$700 cada um, ditos de dito branco com listras e de puro linho a 1$920 cada um, cortes de gurgurão para colletes a 3$000 cada um, ditos de merinó bordados de lindos gostos a 4$500, ditos de casemira preta bordados a 3$800 cada um, cambraias lizas de 8 varas 3,500, 4,000, 4,400 4,800 e 5,500 reis a peça, ditas tapadas com 10 varas a 4,000, 4,500, 5,800, 6,500 e 7,200 a peça, cortes de organdyz fazenda muito larga e fina a 2$600; alpaca preta com 6 palmos de largura propria para samarras e capas de padres a 800 reis, lanzinhas de quadros proprias para vestidos de senhora a 360 e 500 reis o covado, chales de lãa finos com barra matisada a 4$500, ditos de merinó lizos a 4$800, ditos de dito bordados a 6$200 cada um, lenços brancos com barra de cor a 100, 120 e 130 reis cada um, chitas francezas largas para coberta a 240 reis o covado, brim branco de listra de puro linho a 800 reis a vara, dito de lindissimos gostos e superior qualidade a 1$440 a vara, dito branco muito fino a 1$280 e 1$400 a vara, cassas de cores de lindissimos gostos a 360 e 400 reis a vara, mussullina com pequeno toque de avaria de lindos padrões a 250 o covado; dita sem avaria a 300 reis o covado, dita toda encarnada a 220 reis o covado, dita mais larga a 320 rs. casemira preta a 2,000, 2,200, 2,400, 3,500 e 4$000 reis o covado, panno fino azul e cor de rapé de superior qualidade a 5$ o covado, dito preto a 4$, 5$, e 5$500 o covado, dito azul proprio para fardas a 2$ o covado. lenços brancos para mão de senhora de bico largo e muito finos a 800 e 1$ cada um, chitas escuras de tintas fixas a 5$200 a peça, alpacas de seda de superior qualidade a 900 reis o covado, peças de cambraia liza com pequeno toque de mofo a 2$, ditas de bretanha de rolo com 10 varas a 2$, atoalhado largo muito fino com bonitos lavores a 1$280 a vara, italianas, especie de cambraia pintada de cores fixas e lindissimos gostos a 480 reis a vara, cambraias francezas de lindos padrões e excellentes pannos a 500 reis a vara, cassas pintadas miudinhas a 390 reis a vara, luvas de fio da Escocia, brancas e de cores a 320 reis o par, cambraias napolitanas roxas e azues de quadro a 360 reis a vara ou 220 reis o covado, riscadinhos francezes de quadros a 180 reis o covado, bramante muito largo a 2$400 o covado, velbutina de todas as cores a 720 reis o covado, meias cruas para homem a 160, 200, 360 e 400 reis o par, ditas para senhora de todas as qualidades, paletots de alpaca preta a 5$, ditos de meia casemira a 8$, ditos de panno preto e de cor a 10$, luvas de seda para senhora a 1$200 o par, ditas de seda bordadas de lindos gostos a 2$200 o par; e outras muitas fazendas que se deixam de mencionar e se venderão por baratissimos preços e se darão amostras com penhores.

Vinho Bordeaux.

Em casa de Henry Brunn & C. rua da Cruz n. 10, vende-se vinho Bordeaux de differentes qualidades como Lafalles Ch. Leoville, S. Julien em caixas de 1 duzia por barato preço.

— James Crabtree & C. tem para vender em seu armazem, rua da Cruz n. 42, superior champanhe em gigos de uma duzia de garrafas, assim como de duas duzias de meias ditas; igualmente vendem o melhor fio de vella que tem vindo a este mercado.

— Vende-se farinha de mandioca de superior qualidade, saccos grandes, saccos com milho, farello de Lisboa, gomma do Aracaty a 2,900 rs. a arroba, arroz pilado, courinhos de cabra, esteiras de palha de carnauba, tudo por menos do que se vende em outra parte; na rua estreita do Rosario n. 29.

Visporas e dominós.

Vende-se os muito divertidos jogos de visporas pelo barato preço de 1,000, e 1,500 reis, e os de dominó a 1,500 reis: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Pára meninos.

Bonets de gorgurão de seda furta-cores, obra de muito gosto a 4$; na loja d'Aguia Branca, na rua do Queimado nos quatro cantos n. 16. A grande extracção que elle tem tido, e a pequena quantidade que resta, faz-nos dizer que quem não se apressar ficará sem elles, por isso appareçam hoje mesmo quem quizer dar as festas aos seus pequenos.

Loja n. 37

Na rua do queimado de quatro portas empanada encarnada.

Tem um completo sortimento de paletots de panno e de casemira de todas as cores; assim como de gorgurão de seda e de alpaca, de brim branco, que se vendem mais baratos do que em outra qualquer loja, assim como ricos casaveques para senhora, de fustão e de cambraia ricamente enfeitados os melhores que tem vindo a Pernambuco por 18$ cada um, cortes de vestidos de phantasia de ricos gostos a 18$ cada um. ditos muito superiores a 28$ cada um, ditos bordados a velludo de gosto inteiramente modernos a 35$ cada um, saias bordadas a 3,500, idem a 5,500 muito finas, enfeites para senhora de frocos e velludo gostos inteiramente modernos a 8$, grosdenaple de cor a 1,500 o covado, dito muito superior a 2$ o covado, dito preto de 1,600 até 3$ o covado, cassas francezas a 400, 500, 600 e 700 rs. a vara, chaly estampado de lindos gostos a 900 rs., dito muito superior a 1$ rs o covado, um rico sortimento de camisas francezas e chapeos de sol de seda para senhora e para homem, ditos de seda francezes e de feltro, e muito mais fazendas que tudo se vende por preços muito em conta, assim cheguem os freguezes. Tambem se vende por preços muito commodos alguns cortes de sedas com pequeno toque de môfo.

Borzeguins

finos francezes.

Chegaram de novo, tanto para homens como para senhoras e meninas, tudo das melhores qualidades e differentes preços; na rua Nova n. 7, loja de Jataby & C.

córtes de lãa

A 4$000

Ainda restam alguns córtes de lãa muito fina para vestido com 16 covados cada córte a 4$, preço igual ao de um córte de chita; a ellas, antes que se acabem: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa Fé.

Relogios

Vendem-se relogios de ouro, inglezes de patente: no armazem de Augusto C. de Abreu, rua da Cadeia do Recife n. 36.

— Domingos Alves Mathens, tem para vender em seu armazem da rua do Amorim junto a casa dos Srs. Tasso & Irmão os seguintes artigos:

Algodão da Bahia proprio para saccos.
Farinha de mandioca saccos grandes.
Vinho do Porto superior em caixas e barris.
Dito superior, muscatel e malvazia.
Fumo da Bahia em folhas.
Enxadas portuguezas.
Pregos portuguezes de varias qualidades.
Superior alvaiade em barris de 4 arrobas.
Ricas mobilias de mogno.
E outros muitos artigos que vendera' por modico preço.

-- Velas de carnauba e pennas de ema: na rua da Cadeia do Recife n. 11, primeiro andar.

Feijaõ.

— Vende-se feijão mulatinho muito novo, em grandes e pequenas porções: na rua Direita n. 8.

Carros.

C. Adolpho Bourgeois, rua Nova n. 61, vende carros novos e modernos, de 4 assentos, pequenos e grandes, dos melhores fabricantes de Paris, e outros com pouco uso, arreios novos, cabriolet de coberta e sem coberta, parelha de cavallo para carro, bons cavallos de cabriolets, e tudo por preço commodo

-- Vende-se uma mulata moça, que sabe engommar e cozinhar: na rua do Livramento, loja n. 4.

-- Vende-se um carro grande de 4 rodas, e um cabriolet de 2 rodas, por barato preço: no aterro da Boa-Vista n. 7, primeiro andar.

Loja da boa fama.

Vende-se por preço que faz admirar riquissimas fitas lavradas de todas as cores e larguras, fitas lizas com ponta e sem ponta, bicos brancos de seda de muito lindos padrões e de todas as larguras, tramoias abertas de linho para babados a 120 e 160 reis a vara, jarros para flores a 2,000 reis o par, atacadores ou enfiadores de seda de todas as cores para vestidos, ditos proprios para espartilhos, tizouras de todas as qualidades as mais finas que he possivel encontrar-se, agulheiros de marfim e outras muitas qualidades, fitas de velludo de todas qualidades, bolcinhas de camurça muita lindas para meninas de escola, frasquinhos com cardinal a melhor cousa que tem apparecido para tirar nodoas em qualquer qualidade de fazenda, pelo muito barato preço de 2,000 reis, trancinhas de seda de todas as cores muito lindas proprias para enfeitar roupinhas de meninos e meninas, e outras muitissimas cousas que se afiança vender-se tudo por preço baratissimo: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

AGUIA BRANCA.

Novo e completo sortimento de meias para homens, mulheres, meninos e meninas de 2 a 12 annos.

Vende-se muito boas meias cruas sem costura para homem a 1,800 a duzia e 160 rs. o par, ditas inglezas muito finas a 2,500 e 3,500 a duzia, ditas muito encorpadas de fio dobrado a 4,500 a duzia e 400 rs. o par. ditas tambem de fio dobrado para senhoras a 3,600 a duzia e 320 rs. o par, ditas finas a 400, 500 e 600 rs. o par, ditas para meninos e meninas conforme os differentes tamanhos asseverando-se serem mais baratas do que em outra qualquer parte, meias de lãa muito finas para homem a 500 rs. o par, ditas finissimas de fio da Escocia a 600 e 800 rs. o par, ditas de lãa para padres a 1,600 o par, ditas de seda mui finas pretas e brancas para senhoras a 3$, 4$ e 5$ o par, ditas mui finas para meninas a 2,500 o par, assim como muitas outras miudezas e objectos de gosto que estão patentes na loja de aguia branca nos quatro cantos da rua do Queimado n. 16.

Escravos fugidos.

-- No dia 17 do corrente fugio da padaria do abaixo assignado um escravo preto de nação Angola, por nome José, representa 45 a 48 annos, de boa estatura, um pouco descarnado do rosto, tem um pé e perna bastante inchado proveniente de erisipellas que continuamente soffre; este escravo foi do Sr. Pindolaque, a quem servio muitos annos, e bem conhecido: recommenda-se as autoridades e pessoas particulares, por quem possa ser encontrado, o mandem pegar e entregar na rua larga do Rosario n. 18, sendo generosamente se recompensará a quem tal serviço prestar.

— Continua andar fugida a preta Victoria, de nação Moçambique, tem uma gerrilha do alto da testa a ponta do nariz, com fala, falta estrapalhada, altura regular; levou vestido de riscado escuro, panno da Costa azul com franja branca, costuma dizer que anda em serviço de seu senhor para melhor enganar a quem lhe pergunta: as pessoas que a prenderem, levem-na a Capunga, sitio do arantes, ou a praça da Independencia, loja de calçado, que serão recompensadas

-- No dia 26 de dezembro proximo passado fugio do engenho Migró de Baixo, o escravo crioulo Antonio, estatura regular, cheio do corpo e espadaudo tem o signal de um talho de relho atraz do pescoço, pés compridos e bem feitos, falta de um dente na frente, he official de tanoeiro, foi comprado nesta praça ao Sr. Antonio Ricardo do Rego, representa 26 annos; gratifica se bem a quem o apprehender e entrega-lo no referido engenho ou nesta praça a Antonio Gonçalves Ferreira Cascão, na rua do Apollo n. 22

LISTA GERAL

Dos premios da sexta parte da segunda loteria a beneficio do Gymnasio Pernambucano, extrahida a 22 de Janeiro de 1859

NS.	PREMS.	PRNS.	EMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS	NS.	PREMS.	NS.	PREM.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
8	5$	204	5$	442	5$	668	5$	864	5$	1082	5$	1294	5$	1505	5$	1718	5$	1942	5$	2157	5$	2356	5$	2614	5$	2788	5$
14	5$	5	5$	43	5$	69	5$	70	5$	87	5$	97	5$	7	5$	21	5$	48	5$	61	5$	60	5$	15	5$	93	5$
16	5$	8	5$	44	5$	70	5$	72	5$	88	5$	99	5$	11	5$	22	5$	60	5$	62	5$	61	5$	18	5$	94	5$
25	5$	16	5$	48	5$	72	5$	80	5$	95	5$	1300	5$	13	5$	30	5$	62	5$	65	5$	64	5$	22	5$	95	5$
27	5$	23	5$	56	5$	73	5$	82	5$	96	5$	5	5$	16	5$	31	5$	63	5$	66	5$	70	5$	37	5$	97	5$
28	5$	26	5$	64	5$	81	5$	87	10$	98	5$	8	5$	26	20$	32	5$	66	5$	67	5$	74	5$	39	5$	99	5$
30	5$	30	5$	73	5$	90	5$	90	5$	1105	5$	12	20$	28	5$	36	5$	69	5$	68	5$	77	5$	42	5$	2801	5$
31	5$	33	5$	75	5$	91	5$	902	5$	8	5$	13	5$	29	5$	37	5$	72	5$	70	5$	81	5$	43	5$	4	5$
34	5$	34	5$	76	5$	92	5$	5	5$	10	5$	16	5$	30	5$	43	5$	73	5$	71	5$	83	5$	46	5$	7	5$
35	5$	36	5$	78	5$	93	5$	9	5$	16	5$	22	5$	32	5$	48	5$	76	5$	72	5$	88	5$	47	5$	8	5$
45	5$	41	5$	81	5$	700	10$	11	5$	17	5$	25	5$	34	5$	54	5$	84	5$	78	5$	91	5$	48	5$	31	5$
48	5$	47	5$	83	20$	1	5$	14	5$	19	5$	30	5$	38	5$	58	5$	88	5$	81	5$	95	5$	53	5$	35	5$
51	5$	62	5$	84	5$	13	5$	16	5$	31	5$	31	5$	43	5$	60	5$	91	5$	82	5$	2402	5$	54	5$	39	5$
52	10$	68	5$	85	5$	18	5$	20	5$	33	5$	34	5$	44	5$	62	5$	95	10$	86	5$	3	5$	55	5$	41	5$
53	5$	78	5$	87	5$	21	5$	21	5$	44	5$	35	5$	45	5$	76	5$	2001	5$	87	5$	19	5$	57	5$	44	5$
54	5$	80	5$	88	5$	25	5$	24	5$	48	5$	43	5$	50	5$	78	5$	8	5$	90	5$	21	5$	60	5$	47	5$
58	5$	81	5$	90	5$	32	5$	27	5$	49	5$	46	5$	53	5$	79	5$	12	5$	92	5$	26	5$	64	5$	48	5$
59	5$	82	5$	92	5$	36	5$	28	5$	52	5$	48	5$	54	5$	83	5$	13	5$	95	5$	27	5$	72	5$	51	5$
62	400$	87	5$	99	5$	37	5$	35	5$	53	5$	49	5$	66	5$	85	5$	23	5$	97	5$	29	5$	73	100$	54	5$
65	5$	91	5$	502	5$	38	5$	38	5$	56	5$	53	5$	69	5$	87	5$	24	5$	2206	5$	33	5$	77	5$	57	5$
68	5$	95	5$	3	5$	41	5$	40	5$	57	5$	54	5$	78	5$	91	5$	28	5$	7	5$	38	5$	82	5$	60	5$
69	5$	300	5$	7	10$	43	5$	41	5$	58	5$	57	5$	81	5$	92	5$	30	5$	9	5$	40	5$	84	5$	65	5$
70	5$	2	5$	13	5$	49	5$	45	5$	61	5$	61	5$	83	5$	94	5$	32	5$	12	5$	42	5$	86	5$	[illegible]	5$
75	5$	7	10$	15	5$	50	5$	46	5$	64	5$	63	5$	88	5$	96	5$	33	5$	14	5$	45	5$	91	20$	70	5$
82	5$	14	5$	22	5$	54	5$	52	5$	65	5$	68	5$	96	5$	98	5$	38	5$	25	5$	52	5$	93	5$	71	5$
86	10$	17	5$	26	5$	55	5$	57	5$	66	5$	70	5$	1602	5$	1800	5$	40	5$	26	5$	56	5$	96	5$	75	5$
88	5$	19	5$	27	5$	58	5$	62	5$	68	5$	73	5$	4	5$	3	5$	42	5$	34	5$	58	5$	98	5$	82	5$
90	5$	28	5$	30	5$	59	5$	64	5$	70	5$	74	5$	7	5$	4	5$	44	5$	35	5$	63	5$	2700	5$	86	5$
91	5$	33	5$	36	5$	60	5$	72	5$	71	5$	75	5$	9	5$	9	5$	49	5$	38	5$	67	5$	4	5$	87	5$
93	5$	34	5$	37	5$	62	5$	78	5$	75	5$	76	20$	11	5$	14	5$	53	5$	50	5$	68	5$	5	5$	90	5$
95	5$	35	5$	40	5$	78	5$	82	5$	83	5$	80	5$	13	5$	19	5$	54	5$	51	5$	72	10$	6	5$	96	5$
98	5$	38	5$	42	5$	82	5$	84	5$	93	5$	87	5$	16	5$	24	5$	58	5$	52	5$	77	5$	10	5$	2900	5$
101	5$	40	5$	46	5$	84	5$	85	10$	96	5$	94	5$	19	5$	27	5$	59	5$	61	5$	79	5$	11	5$	1	5$
2	5$	42	5$	50	50$	87	5$	89	5$	97	5$	99	5$	20	5$	30	5$	61	5$	69	5$	91	5$	12	5$	10	5$
3	5$	43	5$	54	5$	89	5$	1005	5$	98	5$	1400	5$	26	5$	37	5$	65	5$	71	5$	92	5$	13	5$	11	5$
4	5$	44	5$	55	5$	91	5$	7	5$	1201	5$	12	5$	29	5$	40	5$	70	5$	73	5$	96	5$	15	5$	12	5$
6	20$	49	5$	70	5$	95	5$	10	5$	7	5$	17	5$	36	20$	41	5$	71	5$	75	5$	97	5$	16	5$	16	5$
12	5$	53	5$	72	5$	97	5$	12	5$	10	5$	22	5$	37	5$	42	5$	75	10$	76	5$	98	5$	22	5$	20	5$
17	5$	58	5$	76	5$	99	5$	15	5$	14	5$	24	5$	42	5$	43	5$	77	5$	78	5$	2500	5$	25	5$	21	5$
23	5$	61	5$	82	5$	804	5$	16	5$	17	5$	38	5$	43	10$	45	5$	80	5$	91	5$	3	5$	27	5$	23	5$
25	5$	62	5$	88	50$	5	5$	21	5$	25	5$	39	5$	44	5$	52	5$	81	5$	92	5$	4	5$	31	5$	25	5$
26	5$	66	5$	90	5$	12	5$	24	5$	26	5$	41	5$	46	10$	53	5$	84	5$	94	5$	6	5$	35	5$	27	5$
27	5$	67	5$	96	5$	13	5$	25	5$	28	5$	44	5$	48	5$	55	20$	87	5$	98	5$	7	5$	38	5$	29	5$
28	5$	68	5$	97	5$	15	5$	31	5$	42	5$	45	5$	53	5$	56	5$	90	5$	2300	5$	18	5:000$	41	5$	30	5$
29	5$	73	5$	99	5$	18	50$	35	5$	43	5$	46	5$	54	5$	66	5$	98	5$	4	5$	20	5$	42	5$	32	5$
31	5$	77	5$	601	5$	22	5$	36	5$	49	5$	51	5$	56	5$	67	5$	99	5$	23	5$	26	5$	45	5$	37	5$
32	5$	78	5$	5	5$	23	5$	37	5$	52	10$	52	5$	60	5$	70	5$	2101	5$	26	5$	37	5$	49	5$	43	5$
35	5$	80	5$	13	5$	24	100$	38	5$	54	5$	55	5$	61	5$	82	5$	2	5$	27	5$	42	5$	53	5$	46	5$
40	5$	86	5$	16	5$	25	5$	40	5$	56	5$	56	5$	63	5$	83	5$	13	5$	28	5$	44	5$	59	5$	61	5$
42	200$	91	5$	20	5$	33	5$	41	5$	61	5$	57	5$	66	5$	86	5$	22	5$	30	5$	57	5$	66	5$	63	5$
44	5$	97	5$	23	5$	39	5$	49	5$	69	5$	58	5$	83	5$	92	5$	23	5$	32	5$	60	5$	69	5$	66	5$
45	5$	98	5$	26	5$	41	5$	51	1:000$	70	5$	65	5$	85	5$	93	5$	26	5$	36	5$	63	5$	71	5$	71	200$
47	5$	400	5$	33	5$	42	5$	52	5$	74	5$	71	50$	87	5$	94	5$	27	5$	37	5$	69	20$	73	5$	73	5$
50	5$	1	10$	39	20$	47	5$	53	5$	75	5$	77	5$	88	5$	1910	5$	28	5$	38	5$	70	5$	75	5$	78	5$
59	5$	4	5$	40	5$	48	5$	54	5$	80	5$	80	5$	89	5$	20	5$	32	5$	39	50$	75	5$	76	5$	80	5$
63	5$	5	5$	48	5$	50	5$	56	5$	81	5$	85	5$	92	5$	22	5$	36	5$	40	5$	80	5$	77	10$	82	5$
71	5$	11	5$	50	5$	53	5$	57	5$	82	5$	86	5$	94	5$	23	5$	39	5$	42	5$	83	5$	78	5$	83	5$
72	5$	15	5$	53	5$	56	5$	74	5$	83	5$	87	5$	96	5$	24	5$	40	5$	45	5$	87	5$	80	5$	84	5$
74	5$	26	5$	55	5$	58	5$	77	5$	86	5$	88	5$	1701	5$	25	5$	43	5$	47	5$	96	5$	82	5$	93	5$
84	5$	34	5$	61	5$	59	5$	78	5$	89	5$	89	5$	4	5$	28	5$	45	5$	53	5$	99	5$	83	5$	94	100$
85	5$	35	5$	65	5$	60	5$	80	5$	90	5$	97	5$	10	5$	29	5$	50	5$	54	5$	2606	5$	84	5$	98	5$
93	5$	37	5$	67	5$	63	5$	81	5$	92	5$	1502	5$	13	5$	40	5$	53	5$			8	50$	86	5$	99	5$
200	5$	83	5$																								

O Escrivão, *José Maria da Cruz.*

PERN., TYP. DE M. F. DE FARIA: 1859.